

# REVISTA MACAMBIRA

LABORATÓRIO DE POLÍTICAS PÚBLICAS, RURALIDADES E DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL

Volume 3. Número 2. julho a dezembro de 2019

ISSN: 2594-4754



# REVISTA MACAMBIRA

## LABORATÓRIO DE POLÍTICAS PÚBLICAS, RURALIDADES E DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL – LAPPRUDES


**Equipe Editorial**

***Editor Chefe***

Profº Dr. Heron Ferreira Souza, Instituto Federal Baiano, Brasil.

***Conselho Editorial***

Profª Dra. Silvana Lúcia da Silva Lima, Universidade Federal do Recôncavo, Brasil.
Profº Dr. Davi Silva da Costa, Instituto Federal Baiano, Brasil.

***Comissão Editorial***

Davi Silva da Costa, Instituto Federal Baiano, Brasil.
Ivna Herbênia da Silva Souza, Universidade do Estado da Bahia, Brasil.
Emerson Clayton Arantes, Universidade Federal de Roraima, Brasil.
Carla Teresa dos Santos Marques, Instituto Federal Baiano, Brasil.
Aurélio José Antunes de Carvalho, Instituto Federal Baiano, Brasil.
Maria Auxiliadora Freitas dos Santos, Instituto Federal Baiano, Brasil.
Sílvio Márcio Montenegro Machado, Instituto Federal Baiano, Brasil.
Vivian Delfino Motta, Instituto Federal de São Carlos e Instituto Federal de Pernambuco, Brasil.

***Comissão Científica***

Profª Dra. Ágida Maria Cavalcante dos Santos, Universidade Federal do Amazonas, Brasil.
Profº Dr. Paulo Jose Lima Juiz, Universidade Federal do Recôncavo, Brasil.
Profº Dr. Marcelo Souza Oliveira, Instituto Federal Baiano, Brasil.
Profª Dra. Rita Vieira Garcia, Instituto Federal Baiano, Brasil.
Profº Dr. Roberto da Cruz Melo, Instituto Federal da Bahia, Brasil
Profº Dr. Rômulo Magno Oliveira de Freitas, Instituto Federal Baiano, Brasil.
Profº Dr. Rômulo Vinícius Cordeiro Conceição de Souza, Instituto Federal de Pernambuco, Brasil.
Profª Dra. Sandra Nívia Soares de Oliveira, Universidade Estadual de Feira de Santana, Brasil.
Profª Dra. Silvana Lúcia da Silva Lima, Universidade Federal do Recôncavo, Brasil.
Profª Dra. Simone Varela, Instituto Federal Baiano, Brasil.
Profª Dra. Terezinha Duarte Vieira, Universidade Federal de Viçosa, Brasil.
Profº Dr. Tiago Rodrigues Santos, Universidade Federal do Oeste da Bahia, Brasil.
Profª Dra. Horasa Maria Lima da Silva Andrade, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Brasil.
Profº Dr. Hernandes de Oliveira Feitosa, Instituto Federal Baiano, Brasil.
Profº Dr. Gilson Antunes da Silva, Instituto Federal Baiano, Brasil.
Profº Adelmo de Souza Xavier, Instituto Federal da Bahia, Brasil.
Profº Dr. Alisson Jadavi Pereira da Silva, Instituto Federal Baiano, Brasil.
Profº Dr. Davi Silva da Costa, Instituto Federal Baiano, Brasil.
Profº Dr. Delfran Batista dos Santos, Instituto Federal Baiano, Brasil.
Profª Dra. Dislene Cardoso Brito, Instituto Federal Baiano, Brasil.
Profª Dra. Edite Maria da Silva Faria, Universidade do Estado da Bahia, Brasil.
Profª Edna Maria da Silva, Universidade Federal da Bahia, Brasil.
Profª Dra. Eva Aparecida de Oliveira, Universidade Federal de Goiás, Brasil.
Profª Dra. Felizarda Viana Bebé, Instituto Federal Baiano, Brasil.
Profº. Dr. Fernando Ferreira de Morais, Universidade Federal do Recôncavo, Brasil.
Profº Dr. Francisco Antonio Nunes Neto, Universidade Federal do Sul da Bahia, Brasil.
Profº Dr. João Batista Barbosa, Instituto Federal de Sergipe, Brasil.



**Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento Territorial - LaPPRuDes**
**Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – IFBaiano** - ***Campus*** **Serrinha**
Estrada Vicinal de Aparecida, s/n, Bairro Aparecida, Serrinha - Bahia, CEP: 48700-000
Pavilhão Pedagógico, Sala 01. LaPPRuDes Revistas.
E-mail: revistamacambira.lapprudes@gmail.com

ISSN **2594-4754**

REVISTA MACAMBIRA
LABORATÓRIO DE POLÍTICAS PÚBLICAS, RURALIDADES E DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL
Volume 3. Número 1. 2019. ISSN 2594 – 4754
https://doi.org/10.35642

# SUMÁRIO

**EDITORIAL** 4

**OFICINA DE PRODUÇÃO DE SABONETES ARTESANAIS COM PLANTAS MEDICINAIS: APROXIMANDO ESCOLA DA COMUNIDADE** 5-14
Ariana Reis Messias Fernandes de Oliveira, Adeane dos Santos de Oliveira e Valteneide Pereira Alves

**PERCEPÇÃO DE AGRICULTORAS E CONSUMIDORES SOBRE ALIMENTOS ORGÂNICOS NO MUNICÍPIO DE SERRINHA-BA** 15-30
Márcio Ricardo Oliveira dos Santos, Erasto Viana Silva Gama e Carla Teresa dos Santos Marques

**SACRALIZAÇÃO E DEMONIZAÇÃO DA MULHER NO SÉCULO XX: SUA SEXUALIDADE EVIDENCIADA EM PRODUÇÕES INTERSEMIÓTICAS** 31-48
Aline Maria da Conceição de Jesus



REVISTA MACAMBIRA
LABORATÓRIO DE POLÍTICAS PÚBLICAS, RURALIDADES E DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL
Volume 3. Número 2. 2019. ISSN 2594 – 4754
https://doi.org/10.35642

## EDITORIAL

A REVISTA MACAMBIRA é um periódico científico multidisciplinar com foco em produções relacionadas às linhas temáticas do Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento Territorial - LaPPRuDes, especificamente: Educação do Campo, Educação em Agroecologia, Educação Ambiental, Agroecologia, Educação e Trabalho, Educação e Diversidade, Políticas Públicas, Estudos Agrários e Identidade Camponesa, Economia Solidária e Desenvolvimento.

Nesse sentido, temos a honra de divulgar para os leitores e demais interessados o volume 3, número 2 de julho a dezembro de 2019, com contribuições de Ariana Reis Messias Fernandes de Oliveira, Adeane dos Santos de Oliveira e Valteneide Pereira Alves abordando a experiência desenvolvida no IF Baiano *Campus* Ururçuca com a realização de oficinas sobre plantas medicinais; Márcio Ricardo Oliveira dos Santos, Erasto Viana Silva Gama e Carla Teresa dos Santos Marques trazem as percepções de agricultoras e consumidores sobre os alimentos orgânicos em Serrinha e por fim, Aline Maria Jesus traz contribuições sobre a sacralização e a demonização da mulher no século XX.

Esperamos que os leitores da Revista Macambira possam apreciar e valorizar as importantes contribuições aqui trazidas pelos autores.

Desejamos a todos e todas boa leitura e convidamos a realizar submissão de seus trabalhos a REVISTA MACAMBIRA através do site www.revista.lapprudes.net.

REVISTA MACAMBIRA
LABORATÓRIO DE POLÍTICAS PÚBLICAS, RURALIDADES E DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL
Volume 3. Número 2. 2019. ISSN 2594 - 4754

**ARTIGO / ARTICLE**
**DOI:** https://doi.org/10.35642/rm.v3i2.270

# OFICINA DE PRODUÇÃO DE SABONETES ARTESANAIS COM PLANTAS MEDICINAIS: APROXIMANDO ESCOLA DA COMUNIDADE

## WORKSHOP ON THE PRODUCTION OF HANDMADE SOAPS WITH MEDICINAL PLANTS: BRINGING SCHOOLS CLOSER TO THE COMMUNITY

**Ariana Reis Messias Fernandes de Oliveira**
https://orcid.org/0000-0002-8086-4831
Doutora em Recursos Genéticos Vegetais. Docente do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Baiano, *Campus* Uruçuca. E-mail: ariana.oliveria@ifbaiano.edu.br

**Adeane dos Santos de Oliveira**
https://orcid.org/0000-0003-3917-1264
Discente do Curso Técnico em Agropecuária no Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Baiano, *Campus* Uruçuca.

**Valteneide Pereira Alves**
https://orcid.org/0000-0002-2105-3027
Química. Docente da Escola Nossa Senhora da Conceição. E-mail: neidequimica@hotmail.com

**Recebido: 16 de dezembro de 2019** **Aceito: 27 de fevereiro de 2020**

**RESUMO:** Neste artigo, faz-se um relato de experiência e reflexões acerca de oficinas realizadas no Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Baiano *Campus* Uruçuca, sobre produção de sabonetes artesanais com plantas medicinais. As plantas medicinais podem ser usadas na produção de sabonetes artesanais, seja pela sua ação terapêutica, seja pelo aroma. Com viés extensionista, foram realizadas três oficinas para mulheres da comunidade de Uruçuca, com intuito de capacitar a mulher para produzir e vender seu próprio sabonete; e com alunos do nono ano do ensino fundamental, para aproximá-los do IF Baiano e estreitar a relação com a comunidade. Os participantes produziram sabonetes artesanais de arruda, hortelã, erva-cidreira, capim santo, capim citronela e também sabonete líquido. Na oportunidade conheceram o Instituto e cursos disponibilizados. O Projeto possibilitou uma aproximação da

escola com a comunidade, sendo necessários outros cursos/oficinas para estreitar ainda mais essa relação.
**PALAVRAS-CHAVE:** Extensão. Relação escola/comunidade. Plantas aromáticas.

**ABSTRACT:** In this article, he reports on experiences and reflections on workshops held at the Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Baiano *Campus* Uruçuca, on the production of handmade soaps with medicinal plants. As medicinal plants they can be used in the production of handmade soaps, either for their therapeutic action or for their aroma. With its extension workers, three workshops were carried out for women from the community of Uruçuca, in order to train a woman to produce and sell her own soap; and with students from the ninth grade of elementary school, to get closer to IF Baiano and to strengthen the relationship with the community. Participants produce handmade soaps from rue, mint, lemongrass, capim santo, lemon grass and also liquid soap. In the opportunity to know the Institute and available courses. The Project made it possible for the school to get closer to the community, requiring other courses / workshops to further strengthen this relationship.
**KEYWORDS:** Extension. School / community relationship. Aromatic plants.

# INTRODUÇÃO

O Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Baiano *Campus* Uruçuca, conta com uma participação grande de estudantes da própria cidade, no entanto, essa relação escola/comunidade parece ainda distante. Trabalhar com extensão seja ela acadêmica ou rural, significa, acima de tudo, ter a chance de poder transformar a realidade de uma comunidade, mesmo que uma pequena parcela dela. Neste contexto, as plantas medicinais são um grande aliado, principalmente para as mulheres da comunidade e os jovens, pois muitos já devem utilizar plantas medicinais no cotidiano e até mesmo cultivá-las em seus quintais. Levar essas mulheres e jovens para o ambiente acadêmico significa proporcionar a elas uma oportunidade de transformar sua condição de vida, com a busca de conhecimentos, informações e qualificação. Mas para que isso aconteça, também é importante que o público envolvido se aproprie do conhecimento compartilhado.

São consideradas plantas medicinais, todas as espécies vegetais que possuem princípios ativos que podem amenizar ou promover a cura de enfermidades. Os poderes curativos das ervas medicinais já eram conhecidos e explorados na antiguidade. De acordo com Duarte (2006), os primeiros registros sobre a utilização de plantas medicinais são datados de 500 a. C., no texto Chinês que relata nomes, doses e indicações de uso de plantas para tratamento de doenças. A importância das plantas medicinais vai além de fornecer princípios ativos para as pesquisas científicas ou a fabricação de remédios naturais. São também muito importantes para a fabricação de cosméticos e indústrias alimentícias, principalmente as plantas aromáticas.

As ervas medicinais e aromáticas também agregam valores na produção de sabonetes artesanais, pois possuem como princípio ativo o óleo essencial, que é definido como uma mistura de monoterpenos e sesquiterpenos voláteis que conferem aroma característico às plantas aromáticas (TAIZ; ZEIGER, 2006). De acordo com Costa (2008), a demanda por óleos essenciais derivados de plantas está em franca ascensão na utilização na indústria farmacêutica, visando produzir medicamentos; na indústria alimentícia, para conferir sabor aos alimentos; na indústria química, como aromatizante e na indústria cosmética, para a composição de perfumes e sabonetes.

As espécies utilizadas nesse trabalho para produção do extrato e consequentemente de sabonetes foram: erva-cidreira-brasileira (*Lippia alba* (Mill.) N.E.Brown), manjericão (*Ocimum basilicum* L), alevante (*Mentha x piperita* var. *citrata*), capim santo (*Cymbopogon citratus*), capim citronela (*Cymbopogon winterianus*) e arruda (*Ruta graveolens*).

A água foi a primeira substância utilizada na limpeza pessoal, porém, ela não era totalmente eficiente para remover vários tipos de sujeiras que aderem facilmente à pele. O sabão surgiu ao longo da história da humanidade, gradualmente. Sua produção está baseada em reações químicas que ocorrem durante a mistura de substâncias alcalinas (com caráter básico) e materiais graxos (óleos e gorduras). Durante várias gerações, o uso de sabões e sabonetes aumentou continuamente, até que a utilização se tornou um hábito essencial para a higiene e a saúde do ser humano (SILVA *et al.*, 2008). A junção entre o sabonete e a planta medicinal, oferece uma limpeza com cheiro agradável e muitas vezes com ação terapêutica, como, por exemplo, o sabonete de aroeira que já é bastante utilizado, inclusive como antifúngico, potencial testado em trabalho realizado por FREIRE et al., (2011).

O objetivo desse artigo foi descrever e refletir acerca de uma ação extensionista como forma de aproximar a escola da comunidade, nesse caso em especial, realizando oficinas com intuito de capacitar as mulheres e jovens para produzir e vender seu próprio sabonete enriquecido com plantas medicinais.

## DESENVOLVIMENTO

### A ESCOLA

Os Institutos Federais (IF´s) representam uma mudança no olhar do ensino no Brasil, de acordo com Aragão e Silva (2017) os IF´s permitem aos jovens estudantes a preparação em diferentes e complementares dimensões acadêmicas como a pesquisa e a extensão, dando ao ensino outra perspectiva daquela existente nas demais escolas de formação básica.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano (IF Baiano) integra a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, instituída a partir da Lei no.11.892 de 29 de dezembro de 2008. A Missão do IF Baiano é ofertar a educação profissional de qualidade, pública e gratuita em todos os níveis e modalidades, preparando pessoas para o pleno exercício da cidadania, contribuindo para o desenvolvimento social e econômico do país, através de ações de ensino, pesquisa e extensão (IFBAIANO, 2018).

O *Campus* Uruçuca originou-se a partir da criação da Estação Experimental de Água Preta em 1923. Em 1965, estabelece- se como Escola Média de Agricultura da Região Cacaueira (EMARC), com objetivo de formar Técnicos em Agropecuária para prestar assistência técnica. A EMARC transforma-se em IF Baiano Campus Uruçuca em 2008, uma instituição de educação superior, básica, profissional e tecnológica.

## A COMUNIDADE

Uruçuca é um município brasileiro que integra o território sul baiano e possui como bioma a mata atlântica. Segundo dados do IBGE (2017) a cidade de Uruçuca possui aproximadamente 19.837 habitantes, o percentual de mulheres é levemente superior ao de homens; possui apenas 7,1% de população ocupada e 43,6% de pessoas com rendimento de até ½ salário mínimo.

## ESCOLA E COMUNIDADE: PAPEL DA EXTENSÃO

A extensão é uma atividade de interação entre a comunidade científica (nesse caso, a escola) e alguns setores da comunidade ou população; essa relação funciona, segundo Nunes e Silva 2012, como via de mão dupla, onde a comunidade a qual recebe o conhecimento científico/serviço aprende; e a escola aprende com os saberes populares desta comunidade, funciona como uma troca de conhecimentos, cada qual com suas particularidades e importância. Vale salientar, ainda, a importância da extensão na formação do profissional, sendo que, a partir dela, os estudantes podem colocar em prática, teorias que aprenderam dentro da escola e desta forma facilitar seu processo de aprendizagem.

Simplificando, o papel fundamental da extensão é levar para a comunidade aquilo que se aprende dentro dos muros acadêmicos e trazer para dentro destes aquilo que a comunidade tem a oferecer com o seu conhecimento popular e cultural (LIMA *et al.*, 2017).

Notadamente o trabalho com extensão, seja ela rural ou acadêmica, requer a utilização de metodologias e métodos adequados ao assunto proposto e à comunidade que se quer alcançar. Um dos métodos utilizados é a oficina, conceituada por Lopes (2016) como

um método planejado em que um grupo prevê a formação para possibilitar um processo educativo composto de sensibilização; envolvendo momentos de interação, troca de saberes, experiências a partir de uma horizontalidade na construção do saber inacabado.

AS OFICINAS

No projeto oficina de sabonetes artesanais com plantas medicinais e aromáticas, foram realizadas três oficinas, no Laboratório de Química do IF Baiano *Campus* Uruçuca, sendo as duas primeiras para mulheres da comunidade e a terceira para estudantes do nono ano do ensino fundamental II. Foi feito um convite digital às mulheres por meio da rede social do Instituto, no qual foram disponibilizadas 15 vagas.

A primeira oficina aconteceu no dia 04 de dezembro às 13h00 (Figura 1). Horário escolhido por se tratar de "donas de casa" que pela manhã realizam, muitas vezes, trabalhos domésticos.

**Figura 1** – Primeira oficina de produção de sabonetes artesanais com plantas medicinais. Uruçuca – BA, 2019.



Fonte: Acervo pessoal dos autores, 2019.

A oficina foi dividida em duas partes (Figura 2), uma para falar sobre as plantas medicinais, um pouco da história, cuidados no uso e para que serve cada planta que foi utilizada na produção de sabonete. Nesta etapa da oficina foram também preparados os extratos das plantas medicinais para utilização na confecção dos sabonetes. Foi utilizada a técnica da infusão, com 200g de planta para 500 mL de água. Após fervura da água, as plantas foram adicionadas ao becker por um período de 15 minutos e depois a infusão foi coada.

**Figura 2** – Preparo dos extratos de plantas medicinais para produção de sabonetes artesanais e preenchimento das formas. Uruçuca – BA, 2019.



Fonte: Acervo pessoal dos autores, 2019.

Foi possível observar, nesse momento, que as mulheres conheciam sobre plantas medicinais e já utilizavam e até cultivam em suas residências, no entanto não haviam utilizado na produção de sabonetes. Foram entregues roteiros para que os participantes pudessem acompanhar a oficina, no qual estava descrito o material utilizado e modo de preparo dos sabonetes (Figuras 3 e 4). Para preparo da base glicerinada foram utilizados 500 mL de azeite de oliva, 100 mL de óleo de milho, 60 mL de etanol, 20 mL de glicerina bidestilada, 80 g de hidróxido de sódio, 100 g de açúcar dissolvido em 60 ml de água no fogo e acrescenta o extrato da planta medicinal. Para o sabonete líquido foi usada a seguinte metodologia: em um balde foi misturado a hidróxido de sódio (1 kg) e o álcool (1L), logo após acrescentou-se 5 litros óleo e misturou até ficar homogêneo. Após 30 minutos foram acrescentados 2 litros de água fervente e o extrato. O conteúdo foi dissolvido e adicionado 20 litros de água em temperatura ambiente.

**Figura 3** – Preparo dos sabonetes com extratos de plantas medicinais. Uruçuca – BA, 2019.



Fonte: Acervo pessoal dos autores, 2019.

**Figura 4** – Sabonetes de plantas medicinais produzidos na Oficina. Uruçuca – BA, 2019.



Fonte: Acervo pessoal dos autores, 2019.

Algumas entrevistas foram realizadas para saber a opinião, sugestão e reflexões sobre o projeto e a importância da extensão na aproximação da comunidade/escola. Estas entrevistas não fizeram parte do processo, mas sim, foram realizadas com a finalidade de enriquecer as reflexões acerca do Projeto. Foram realizadas entrevistas com a Coordenadora de Extensão do *Campus* Uruçuca, com uma das participantes das oficinas e com a discente bolsista do Projeto e as reflexões estão descritas abaixo.

Ratificando a importância da extensão para a aproximação da comunidade/escola, a Coordenadora de Extensão do *Campus* Uruçuca, Iara Bernabó Colina discorre que:

> Nas instituições de educação, a Extensão é o espaço em que se articula a produção do conhecimento intramuros com a realidade socioeconômica, cultural e ambiental da região em que a instituição está inserida. O projeto de Extensão "Produção de sabonetes artesanais com ervas medicinais e aromáticas" capacitou mulheres e jovens da comunidade uruçuquense, criando uma alternativa sustentável de geração de renda para suas famílias, contribuindo de maneira significativa para o desenvolvimento local e possibilitando, aos alunos extensionistas do IF Baiano, interação necessária para o êxito de sua vida acadêmica. (COLINA, Iara Bernabó. 2020).

Como já explicitado no decorrer do artigo a extensão é importante e essencial também e inclusive na formação do profissional, nesse caso específico Técnico em Agropecuária. Em projetos extensionistas os estudantes podem colocar em práticas teorias que aprenderam dentro da escola e dessa forma facilitar seu processo de aprendizagem. O depoimento da bolsista Adeane dos Santos de Oliveira corrobora com o pensamento acima.

> Na minha visão o projeto foi enriquecedor para minha formação, pois tive oportunidade de me relacionar com diferentes públicos […]. Participar de um curso de produção de sabonetes a base de plantas medicinas […] foi uma experiência diferente que será de suma importância para meu currículo e formação academia além de me ajudar a me relacionar com os diferentes públicos em qualquer outra área. (OLIVEIRA A. dos S. de, 2020).

A narrativa abaixo sinaliza a importância da extensão rural para a comunidade na qual o Instituto ou Universidade se faz presente. Muitas vezes a comunidade é carente de serviços básicos, lazer e emprego. Como demostrado na narrativa, há a possibilidade futura de com esse aprendizado, a mulher, dona de casa, gerar renda para sua família.

> Gostei muito da oficina, pois possibilitou aprendizagem à comunidade, é sempre muito importante poder trazer pessoas para dentro dos institutos e mostrar que elas fazem parte deste espaço. A comunidade carece de aprendizado e os institutos têm possibilitado esse aprendizado. Além do que, a oficina de sabão é um aprendizado que pode gerar renda. E isso é fantástico. (PEREIRA, J. A., 2020).

É importante ainda lembrar que o papel da extensão não finaliza nessa etapa, simplesmente. Além das oficinas de produção de sabonetes, é necessário também que essas mulheres e jovens tenham a oportunidade de receber cursos sobre empreendedorismo e

legislação, para que assim possam, efetivamente, colocar em prática o que foi aprendido, produzindo e vendendo seu próprio produto, com rótulos e respeitando a legislação vigente.

## CONSIDERAÇÕES

Chegou-se ao entendimento de que, ações como esta, possibilitam uma aproximação da comunidade com a escola/instituto, além de capacitar pessoas da comunidade para um trabalho que pode gerar renda.

Como via de mão dupla, também é importante para a escola/instituto estreitar relações com a comunidade, pois pessoas desta comunidade poderão ser, futuramente, alunos da instituição.

## REFERÊNCIAS

ARAGÃO, J. P. G. V; SILVA, L. G. Ação extensionista em *campus* de Institutos Federais recentemente implantados: reflexões a partir de um projeto de extensão. **Revista Práxis**: saberes da extensão, João Pessoa, v. 5, n. 8, p. 101-121, jan./abr., 2017.

COLINA, Iara Bernabó. Iara Bernabó Colina. Depoimento (fevereiro, 2020). Entrevistadora: Ariana Reis Messias Fernandes de Oliveira, Uruçuca, 2020. E-mail. Entrevista concedida ao Projeto "**Produção de sabonetes artesanais com ervas medicinais e aromáticas**".

COSTA, L.C.B. **Condições culturais, anatomia foliar, processamento e armazenamento de *Ocimum selloi* em relação ao óleo essencial.** Lavras: UFLA. 161p (Tese doutorado), 2018.

DUARTE, M.C.T. Atividade antimicrobiana de plantas medicinais e aromáticas utilizadas no Brasil. **Revista MultiCiência**, n. 7, 2006.

FREIRE, I. A.; *et. al.* Atividade antifúngica de *Schinus terebinthifolius* (Aroeira) sobre cepas do gênero *Candida*. **Rev Bras Central**, v. 20, n. 52. 2011.

IBGE - **Instituto Brasileiro de Geografia e estatística**. IBGE Cidades Uruçuca. 2017. Disponível em: http// https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/urucuca/panorama. Acesso em: 26 fev. 2020.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO. **Projeto Pedagógico do Curso de Tecnólogo em Agroecologia**, *Campus* Uruçuca. 2018.

LIMA, J. E. C. L; SILVA, I. R. N; NETO, P. F. N. PEREIRA, C. K. S.BAKKE, L. A. A importância da extensão universitária na formação profissional: experiência vivenciada por alunos do Curso de Farmácia. **II Congresso Brasileiro de Ciências da Saúde**. Campina Grande, 2017.

LOPES, E. B. **Manual de metodologia**. Instituto EMATER, Paraná. 1ª. Edição, 61 p. 2016.

NUNES, A.L. P. F.; SILVA, M. B. C. **A extensão universitária no ensino superior e a sociedade.** Mal-Estar e Sociedade, v. Ano IV, p. 119-133, 2012.

OLIVEIRA, Adeane dos Santos de. Depoimento (fevereiro, 2020). Entrevistadora: Ariana Reis Messias Fernandes de Oliveira, Uruçuca, 2020. E-mail. Entrevista concedida ao Projeto **Produção de sabonetes artesanais com ervas medicinais e aromáticas**.

PEREIRA, Jéssica Alves. Jéssica Alves Pereira. Depoimento (fevereiro, 2020). Entrevistadora: Ariana Reis Messias Fernandes de Oliveira, Uruçuca, 2020. E-mail. Entrevista concedida ao Projeto **Produção de sabonetes artesanais com ervas medicinais e aromáticas**.

SILVA, M. D. B; SILVA, L. P; SOUZA, A. S. SERRÃO, C. R. G; BATALHA, S. S. A; SANTOS, D. C. P; OLIVEIRA, R. L. C. **Fontes alternativas de renda para comunidade da Vila da Barca**. XIV Encontro Nacional de Ensino de Química (XIV ENEQ), Universidade Federal do Paraná, Curitiba/PR, 2018.

TAIZ, L.; ZEIGER, E. **Fisiologia vegetal**. Tradução de Eliane Romanato Santarém *et al.* 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. 719p.

REVISTA MACAMBIRA
LABORATÓRIO DE POLÍTICAS PÚBLICAS, RURALIDADES E DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL
Volume 3. Número 2. 2019. ISSN 2594 - 4754

**ARTIGO / ARTICLE**
**DOI:** https://doi.org/10.35642/rm.v3i2.269

# PERCEPÇÃO DE AGRICULTORAS E CONSUMIDORES SOBRE ALIMENTOS ORGÂNICOS NO MUNICÍPIO DE SERRINHA-BA

PERCEPTION OF FARMERS AND CONSUMERS ABOUT ORGANIC FOODS IN THE MUNICIPALITY OF SERRINHA-BA

**Márcio Ricardo Oliveira dos Santos**
https://orcid.org/0000-0002-9827-8638
Técnico em Agroecologia. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, *Campus* Serrinha. E-mail: santosmarcioricardo83@gmail.com

**Erasto Viana Silva Gama**
https://orcid.org/0000-0002-7970-4849
Engenheiro Agrônomo, professor no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, *Campus* Serrinha. E-mail: erasto.gama@ifbaiano.edu.br

**Carla Teresa dos Santos Marques**
https://orcid.org/0000-0002-7062-0710
Docente no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, *Campus* Serrinha. E-mail: carla.marques@ifbaiano.edu.br

**Recebido: 16 de setembro de 2019** **Aceito: 03 de março de 2019**

**RESUMO:** A modernização estabelecida pelos países desenvolvidos tem propósitos exclusivos de produção em grande escala, objetivando uma grande quantidade de alimentos no mercado, sem se importar com a qualidade destes alimentos, desconsiderando os parâmetros ambientais, como qualidade de rios e solo, além dos danos diretos à fauna e flora local. Essa realidade, atrelada as investidas da revolução verde, vinha conquistando os olhares da população mundial. Em contrapartida a essa massa, surge o movimento dos alimentos orgânicos, que almeja um olhar mais "sensível" tanto para com o meio ambiente, como para a saúde humana. Com o passar dos anos os alimentos orgânicos ganharam maior força e passaram a impulsionar a agricultura familiar, fortalecendo a renda de famílias. Porém, ainda hoje muitas pessoas ainda optam por consumir alimentos sem a preocupação sobre a origem ou como são produzidos. Deste modo, o presente estudo busca identificar os principais fatores que influenciam na

produção e comercialização de alimentos orgânicos no município de Serrinha – Ba. Foram entrevistados 12 agricultoras e 94 consumidores, por meio de questionários semiestruturados e elaborados de acordo com a Escala de Likert. No geral, os resultados demonstram que tanto produtores como consumidores, possuem algum conhecimento sobre os alimentos orgânicos, porém a maior parte dos consumidores ainda opta pela estética do alimento no momento da escolha. Este trabalho poderá auxiliar estudos posteriores sobre alimentos orgânicos, que busquem se aprofundar nos meios de influência da sociedade.
**PALAVRAS-CHAVE:** Agricultoras. Saúde. Feira-livre. Consumidores.

**ABSTRACT:** The modernization established by developed countries has exclusive purposes of large-scale production, targeting a large amount of food on the market, regardless of the quality of these foods, disregarding environmental parameters, such as the quality of rivers and soil, in addition to direct damage to local fauna and flora. This reality, linked to the onslaught of the green revolution, was winning the eyes of the world population. In contrast to this mass, there is the movement of organic foods, which aims at a more "sensitive" look both for the environment and for human health. Over the years, organic food gained strength and started to boost family farming, strengthening household income. However, even today many people still choose to consume food without worrying about the origin or how they are produced. Thus, the present study seeks to identify the main factors that influence the production and commercialization of organic foods in the municipality of Serrinha - Ba. 12 farmers and 94 consumers were interviewed, using semi-structured questionnaires and prepared according to the Likert Scale. In general, the results show that both producers and consumers have some knowledge about organic foods, but most consumers still choose the aesthetics of the food at the time of choice. This work may help further studies on organic foods, which seek to deepen the means of influence of society.
**KEYWORDS:** Farmers. Health. Free market. Consumers.

# INTRODUÇÃO

Alimentos orgânicos podem ser definidos como alimentos resultantes do cultivo em sistemas orgânicos de produção. Estes sistemas são desenvolvidos com base em um conjunto de processos e estilos de produção, onde o solo é compreendido como um corpo vivo e altamente dependente da matéria orgânica para responder a demandas de fertilidade. Porém, depois de acontecimentos históricos, a humanidade passou a adotar um sistema de produção convencional, que recorre a pacotes de fertilizantes e inseticidas químicos.

Após a revolução chinesa ocorrida em 1949, foi revelado um novo futuro para os países considerados agrícolas. Uma resposta imediata foi a contrarrevolução capitalista, também conhecida como revolução verde, que veio com o objetivo de impedir a progressão da revolução modernista, transformando o homem em objeto do processo, por meio de uma boa dose de autoritarismo e repressão (PINHEIRO, 2005).

A chegada da revolução verde, trouxe consigo uma malha de agrotóxicos como a única alternativa para combate de algumas "pragas", que naquela época estavam afetando os plantios de café e algodão. No meio desta infestação a frase "Muita saúva e pouca saúde os

males do Brasil são", passa a dispor de seu verdadeiro entendimento, uma vez que a partir dali começaríamos a combater os efeitos e deixaríamos as causas, como uma forma de estancar o sangue, sem se preocupar com o motivo de tanto sangue (FERRARI, 1985). Com a modernidade da agricultura, os plantios passaram a ser semeados em fileiras como um grande exército verde, a uniformidade era sinônimo de orgulho e o uso de insumos foi levado ao extremo (UZEDA, 2004).

Ainda era tempo de ditadura quando os primeiros agricultores e população passaram a questionar a origem de determinados alimentos, enfim, a população estava começando a perceber o que estava comendo. Porém, como todas as civilizações, mulheres e homens buscavam estruturação e poder, para manter esse poder transformam em crenças aquilo que não compreendem ou temem (PINHEIRO, 2005).

Com isso, o uso de agrotóxicos foi maquiado como crença, proliferando-se por toda a população. A agricultura passou a ser enfraquecida por conta da elevada taxa de êxodo rural e exclusão dos sujeitos do campo, agora tidos como objeto. As empresas transnacionais vieram para tomar posse de grandes extensões de terra para criação de grandes monoculturas, trouxeram consigo ainda as pragas, para melhorar o setor bilionário da comercialização de agrotóxicos, agora elas trazem os transgênicos para compor a produção nacional de alimentos (GUTERRES, 2006).

Quando essa sociedade evolui acumulando saber e riquezas, essas crenças são transformadas em leis escritas para facilitar ainda mais a atuação dos grandes produtores. A sociedade capitalista passa a se firmar no saber para geração de riqueza, a mesma sociedade passa então a atuar sobre homem por meio do trabalho, sobre a terra por meio da exploração e sobre o saber através do incentivo financeiro. No Brasil, infelizmente, o que há é a desvalorização da mão de obra, a exploração da terra e a destruição de costumes e culturas (PINHEIRO, 2005).

No entanto, um movimento vem se mostrando forte contra esse cenário atual, representado como uma verdadeira ditadura verde. O movimento da agricultura orgânica, vem no caminho contrário ao pensamento convencional, pois em primeiro lugar está a qualidade, a origem e principalmente o manuseio dos alimentos antes de chegarem ao consumidor. Ao longo de alguns anos, a produção orgânica vem se intensificado principalmente na área de hortaliças, entretanto, ainda não possuem uma alta taxa demanda por consumidores, comparados aos alimentos convencionais (DUQUE, 2002).

Apesar de toda ferramenta legal, o processo de comercialização se torna muito complexo para um pequeno agricultor, pois exige um conhecimento de administração

financeira e de produção, em que devesse entender a fundo as demandas consumidoras do mercado, além do planejamento adequado de produção. Em função do abastecimento variável o mercado consumidor de produtos orgânicos se torna instável, uma vez que pequenos e médios agricultores precisam se unir em cooperativas e associações para melhor comercialização de seus produtos (UZEDA, 2004).

Uma saída viável é a comercialização por mercado direto, porém essa alternativa iria requerer uma alta variedade de produtos disponíveis para venda. Este mercado está em formação, com tendência favorável, e dependente da conscientização da população em relação à ingestão de alimentos orgânicos, livres de contaminação por insumos químicos, associado a uma maior regularidade na entrega e viabilidade de preço desses produtos.

Segundo Duque (2002), o maior prejudicado em termos de retorno econômico é o agricultor; atualmente, de todo o valor pago pelo consumidor apenas 30% desse dinheiro retorna ao agricultor. Com isso o produtor é obrigado a elevar o custo dos alimentos, visando maior obtenção de lucro, no entanto, o preço dos alimentos orgânicos acaba ultrapassando o valor dos alimentos produzidos convencionalmente, o que os torna menos acessíveis para boa parte da população.

A produção por viés orgânico envolve muitos riscos, como a perda da produção por conta de uma praga, já que não é permitido o uso de inseticidas químicos. O processo de comercialização também tem suas dificuldades principalmente nas fases de limpeza, identificação e descrição do modo de produção, além de tentar driblar os grandes atacadistas, cujo critério é baseado em quantidade e preço. Todas essas ações contribuem para alta nos preços dos alimentos Orgânicos (GUTERRES, 2006).

Na atualidade, a demanda da sociedade por alimentos orgânicos vem se afirmando a cada dia. Nos últimos anos uma infinidade de tecnologias de produção inovadoras vem tomando conta do mercado produtivo de alimentos, e com isso a população passou a assumir novos estilos de vida, com preocupações em relação à saúde e meio ambiente. Este panorama justifica a iniciativa de produtores orgânicos em aumentar seu mercado consumidor, para atender a demanda crescente de alimentos produzidos sem uso de agrotóxicos (PINHEIRO,2005).

De acordo com o levantamento realizado pelo Idec, no Brasil existem 792 feiras ou agroecológicas, 200 destas são no Nordeste e 46 na Bahia (IDEC, 2019). Dentre estas feiras, o Território do Sisal, além de Serrinha, são listadas no mapa do Idec as feiras agroecológicas e orgânicas de Araci e Barrocas e Quijingue.

Desse modo, o presente estudo busca identificar os principais fatores que influenciam na produção e comercialização de alimentos orgânicos no município de Serrinha – Ba.

## MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa foi realizada com agricultoras familiares e consumidores residentes na cidade de Serrinha. Para identificação dos possíveis fatores que influenciam na produção e comercialização de alimentos orgânicos, optou-se por aplicação de três tipos de questionários de natureza semiestruturada.

O primeiro questionário é o geral, aplicado a todos os entrevistados, tanto produtores quanto consumidores. Neste questionário foram abordados dados gerais como gênero, residência, idade, respectivo conhecimento sobre alimento orgânico e agrotóxico, além do conceito de saúde e alimento, com o intuito de caracterizar o público da pesquisa. No total foram entrevistadas 106 pessoas, já incluindo agricultores e consumidores.

O segundo e terceiro questionários foram montados utilizando a escala de Likert (ESCALA DE LIKERT, 2017), que por sua vez ofereceu ao trabalho uma melhor constatação do grau de conhecimento e o nível de concordância ou não dos entrevistados em relação ao tema comercialização e produção orgânica. A escala é composta por afirmativas feitas, em que o entrevistado deve optar por concordar ou não com estas afirmativas, levando em consideração o grau de intensidade de sua resposta, podendo também concordar totalmente e discordar totalmente, ou simplesmente ser neutro em relação a afirmação.

O segundo questionário foi direcionado aos agricultores. Foram entrevistadas 12 agricultoras familiares. No questionário se encontravam afirmações sobre a forma de produção e os benefícios dos alimentos orgânicos, como segue: 1) A única maneira de se produzir bem é utilizando agrotóxicos; 2) A produção de alimentos orgânicos é bem aceita pela maioria da população; 3) Um dos maiores desafios da produção orgânica é conhecer cada cultura que irá ser produzida; 4) O valor elevado dos alimentos orgânicos é resultado principalmente de um difícil manejo; 5) A não utilização de agrotóxicos melhoram a qualidade do alimento, além de não comprometer o meio ambiente; 6) A utilização de agrotóxicos facilita o manejo de pragas e doenças, além de não fazer mal à saúde humana; 7) Hoje no mercado há uma baixa oferta de alimentos, em relação à demanda da população; 8) Um dos principais fatores que influenciam na decisão dos consumidores na hora da compra

é o preço; 9) Os fatores que influenciam no preço dos alimentos orgânicos estão ligeiramente relacionados à concorrência de mercado; 10) A produção dos produtos orgânicos se mostra, além do simples cultivo, sem agrotóxicos.

Já o terceiro questionário foi direcionado aos consumidores, nele constavam afirmações sobre a qualidade dos alimentos orgânicos, além de aspectos relacionados à decisão entre alimentos orgânicos ou convencionais. O questionário foi composto das seguintes afirmações: 1) O alimento orgânico é produzido sem o uso de agrotóxicos, o que eleva sua qualidade; 2) O uso de agrotóxicos na produção de alimentos, pode afetar seriamente a saúde humana; 3) Aqueles alimentos cuja a aparência é mais agradável, possui maior confiabilidade em questões de saúde; 4) O preço dos alimentos influencia seriamente na hora da decisão de que alimento levar; 5) A qualidade do alimento está diretamente ligada à forma de produção; 6) O consumidor está sempre em busca do melhor alimento, independente do preço; 7) A escolha dos alimentos está seriamente ligada à aparência; 8) O alimentos de maior tamanho são considerados mais saudáveis; 9) No mercado atual, há uma grande diversidade de alimentos orgânicos para comercialização; 10) Os alimentos não fazem mal a saúde, independentemente de sua forma de produção.

Participaram da pesquisa 94 consumidores, dentre estes, 39 na feira com média de idade referente a 36 anos, 45 na rede de supermercados com média de idade igual a 37 anos e 10 consumidores livres presentes nos arredores do comércio com média de idade igual a 40 anos.

Após a realização das entrevistas, os dados foram tabulados e analisados com auxílio de planilhas e gráficos do software livre da plataforma BR OFFICE ®.

## RESULTADOS

A análise dos resultados foi dividida em três partes para melhor entendimento. A primeira trata-se da análise e caracterização do público pesquisado e a sua compreensão sobre saúde e doença; a segunda e a terceira referem-se à análise das respostas obtidas através da aplicação dos questionários às agricultoras e aos consumidores, respectivamente.

### *1. Caracterização dos entrevistados*

Na tabela 1, encontra-se a síntese dos dados de caracterização das agricultoras e consumidores entrevistados, os quais apresentaram média de 38 anos. Já em relação ao gênero, percebemos que existe uma extrema maioria feminina, principalmente dentre as produtoras. Ainda na caracterização dos entrevistados, a coleta de dados mostra uma maioria

residente em zona urbana, representada por 77% dos entrevistados, enquanto apenas 33% reside em zona rural.

Quando relacionado os conceitos de saúde e alimento, com a definição adotada pelos entrevistados, observamos que a maior parte dos entrevistados tem uma boa definição sobre saúde e alimentação; o que deixou uma grande dúvida, já que eles estão informados sobre o que é, ou pelo menos já ouviram falar em alimentos orgânicos. Qual seria o motivo da procura reduzida na feira orgânica, quando comparada a dos supermercados da cidade?

A análise de informação das agricultoras e consumidores, tendo em vista que 96% dos entrevistados já ouviram falar sobre alimento orgânico e/ou agrotóxico, nos levou a uma possível razão para isso, que seria o fato de mesmo tendo acesso a informações sobre alimentos orgânicos, embora essas informações não sejam tão completas ou claras o suficiente para entendimento da população. Logo essa dúvida seria esclarecida após análise dos dois questionários restantes.

**TABELA 1.** Caracterização das produtoras e dos consumidores (as) de produtos orgânicos entrevistados na feira livre e comercio de Serrinha – BA. Fonte: Pesquisa de Campo, 2018.

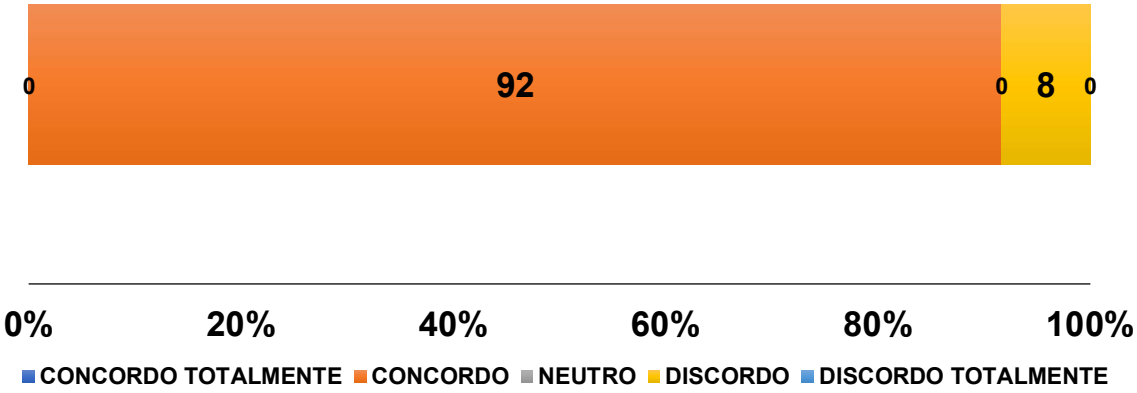
| CARACTERÍSTICAS | | PROD. | CONS. | GERAL |
|---|---|---|---|---|
| **MÉDIA DE IDADE (ANOS)** | | 43 | 37 | 38 |
| **GENÊRO** | %M | 0 | 15 | 13 |
| | % F | 100 | 85 | 87 |
| **RESIDÊNCIA** | % RURAL | 100 | 14 | 23 |
| | % URBANA | 0 | 86 | 77 |
| **JÁ OUVIU FALAR EM ALIMENTO ORGÂNICO?** | % SIM | 100 | 96 | 96 |
| | % NÃO | 0 | 4 | 4 |
| **JÁ OUVIU FALAR EM AGROTÓXICO?** | % SIM | 100 | 96 | 96 |
| | % NÃO | 0 | 4 | 4 |
| **ALIMENTO É?** | % COMBUSTÍVEL | 25 | 28 | 28 |
| | % FONTE DE SAÚDE | 70 | 56 | 54 |
| | % SACIAR A FOME | 5 | 16 | 18 |
| **SAÚDE É?** | % AUSENCIA DE DOENÇA | 16 | 41 | 38 |
| | % BEM-ESTAR | 84 | 59 | 62 |

### *2. Percepção das agricultoras*

Para análise dos questionários referente às agricultoras, foram desenvolvidas figuras que retratam o percentual de concordância dos entrevistados com as afirmações presentes no questionário.

Quando as agricultoras foram interpoladas com a afirmação de que a produção de alimentos orgânicos é bem aceita pela maioria da população, 92% das entrevistadas concordam e 8% discordam (FIGURA 1).

**FIGURA 1**. Nível de concordância das agricultoras entrevistadas na feira livre de Serrinha-BA quando interpoladas pela afirmação: a produção de alimentos orgânicos é bem aceita pela maioria da população. Fonte: Pesquisa de campo, 2018.




Em relação ao preço elevado dos alimentos orgânicos, 100% das entrevistadas concordaram que é resultado principalmente de um difícil manejo (FIGURA 2).

Com relação à oferta de produtos orgânicos, 75% das entrevistadas concordam que hoje no mercado há uma baixa oferta de alimentos orgânicos, em relação à demanda da população (FIGURA 2), no entanto, esse parâmetro se deve, principalmente, à insegurança das agricultoras em elevar sua oferta de alimentos e não conseguir comercializar todo estoque produzido.

Em relação à decisão de compra, 83% das agricultoras concordam que o preço é um dos principais fatores (FIGURA 2). Acerca dos fatores que influenciam no preço dos produtos orgânicos, 58% das entrevistadas concordam que estes fatores estão ligeiramente relacionados à concorrência de mercado (FIGURA 2).

Na Figura 3, observa-se que na visão das agricultoras, quando interpoladas com a afirmação de que a produção de alimentos orgânicos é bem aceita pela maioria da população, 92% das entrevistadas concordaram, isso pelo fato de existir uma boa procura, segundo relatos das mesmas, entretanto, essa procura ainda é inferior se comparada à procura por alimentos convencionais.

**FIGURA 2**. Opinião das agricultoras em relação aos fatores que determinam o preço dos alimentos orgânicos. Fonte: Pesquisa de campo, 2018.

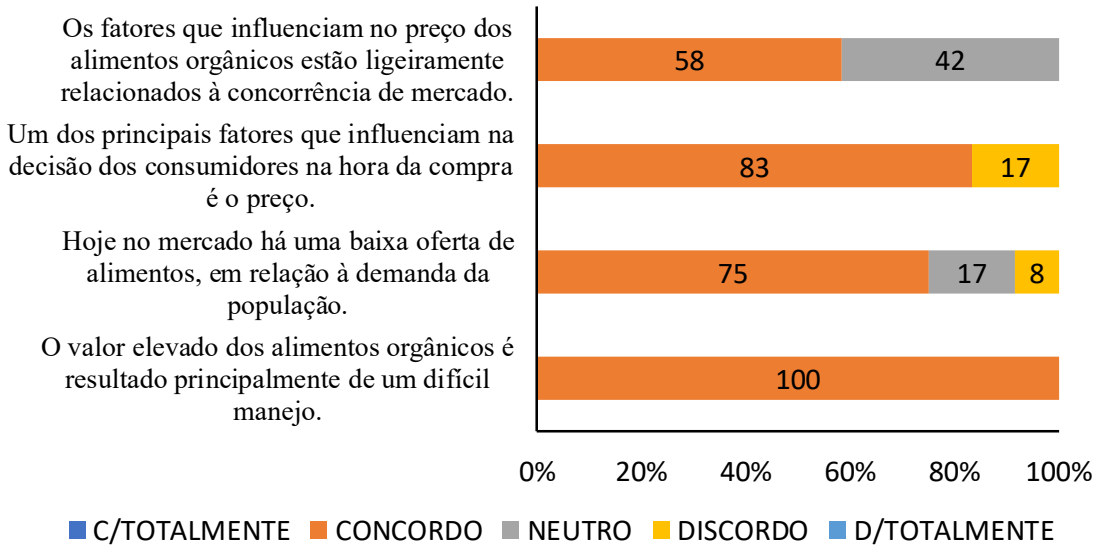
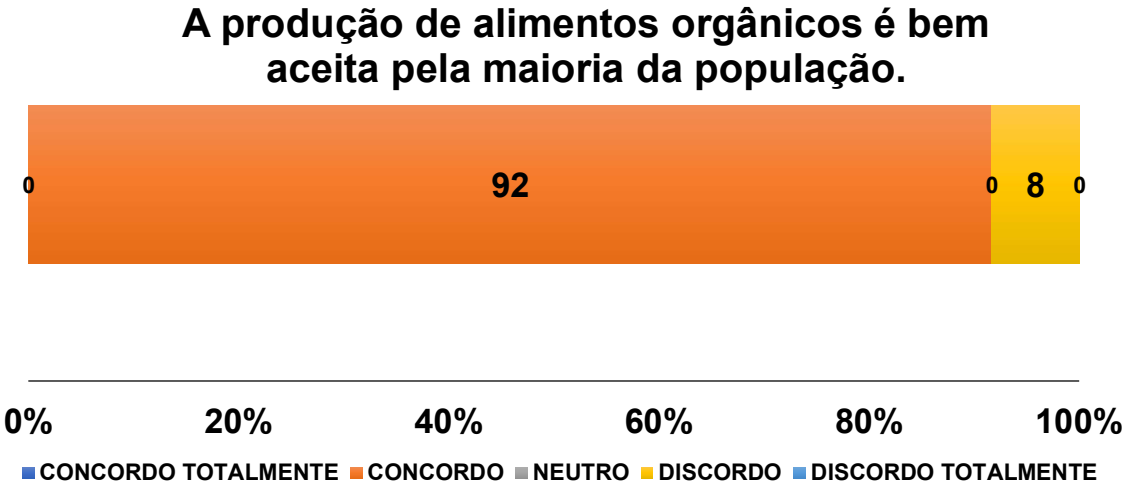


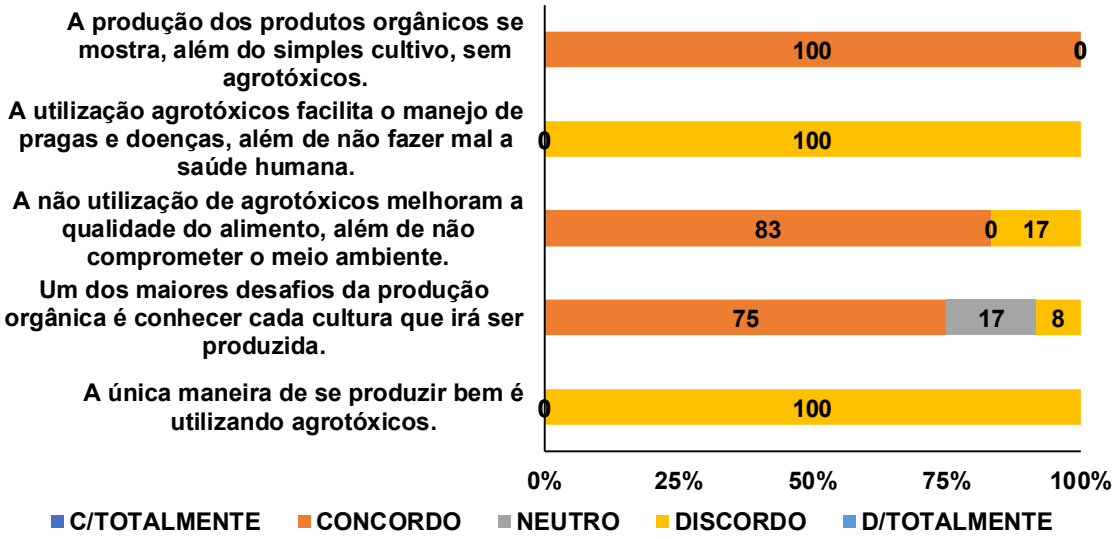

**FIGURA 3.** Nível de aceitação da população em relação a produção orgânica. Fonte: Pesquisa de campo, 2018.




A Figura 4, exibe a posição adotada pelas produtoras em relação às afirmações referente a forma de produção orgânica. Percebe-se que as agricultoras possuem um entendimento sobre as formas de produção orgânica, uma vez que todas discordaram das afirmações que defendiam o uso de agrotóxico para uma produção mais eficiente. Todas as agricultoras afirmam que a produção orgânica é bem mais que uma simples forma de produzir bem, sem a utilização de agrotóxicos.

Em diálogo com elas, muitas relataram que a produção orgânica deve ser vista como um estilo de vida a ser adotado. E que uma das maiores dificuldades enfrentadas é conhecer cada cultura que irá ser produzida.

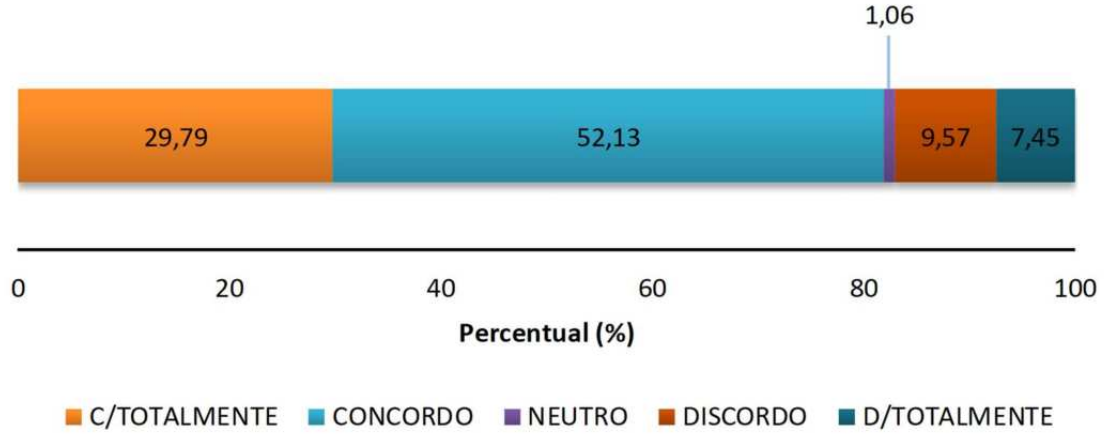
**FIGURA 4.** Opinião das agricultoras em relação a forma de produção dos alimentos orgânicos. Fonte: Pesquisa de campo, 2018.




### *3. Percepção dos consumidores*

Considerando os 94 consumidores entrevistados, seus posicionamentos frente a afirmação de que a produção sem agrotóxico eleva a qualidade dos alimentos, 29,8% dos consumidores concordaram totalmente que o alimento produzido sem uso de agrotóxico tem sua qualidade elevada, enquanto 52,1% apenas concordou e outros, 1,1%, 9,6% e 7,4% respectivamente ficaram neutros, discordaram e discordaram totalmente (FIGURA 5).

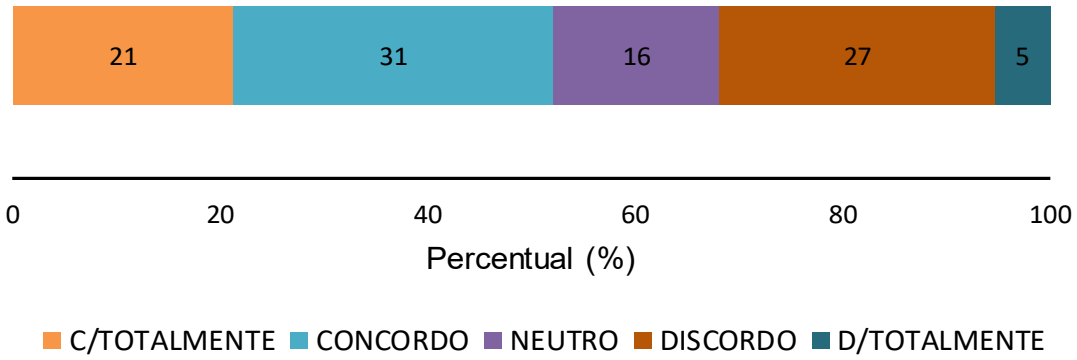
**FIGURA 5**. Opinião dos consumidores sobre a forma de produção orgânica. Fonte: Pesquisa de campo, 2018.




Na segunda afirmação houve um equilíbrio maior, onde 21,3% dos consumidores concordaram totalmente que o uso de agrotóxicos pode afetar seriamente na saúde humana,

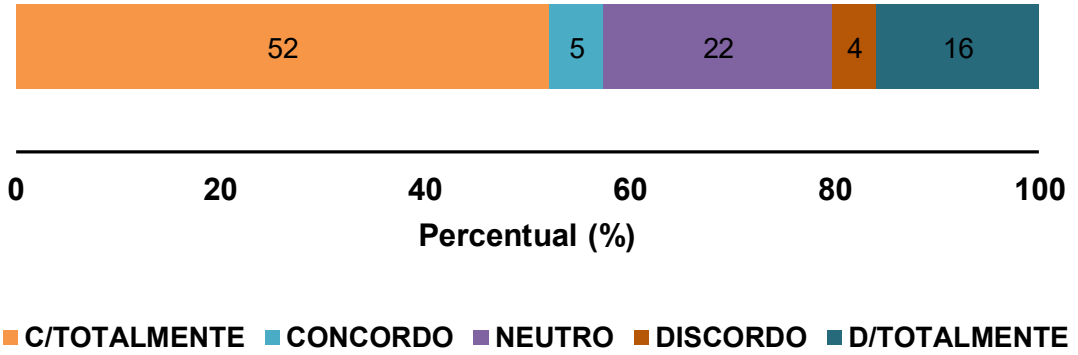
enquanto 30,9% apenas concordou, 16% ficaram neutros, 26,6% discordaram e 5,3% discordaram totalmente (FIGURA 6).

**FIGURA 6**. Opinião dos consumidores sobre a utilização de agrotóxicos na produção de alimentos. Fonte: Pesquisa de campo, 2018.




Na quarta afirmação diz que o preço dos alimentos influenciam muito na hora da compra, cerca de 52% dos consumidores concordaram totalmente, 5% apenas concordou, 22,3% permaneceram neutros quanto à resposta, alegando que depende da ocasião, 4,3% discordaram e 16% discordaram totalmente, segundo eles, sempre optam pelos mais saudáveis independente do preço (FIGURA 7).

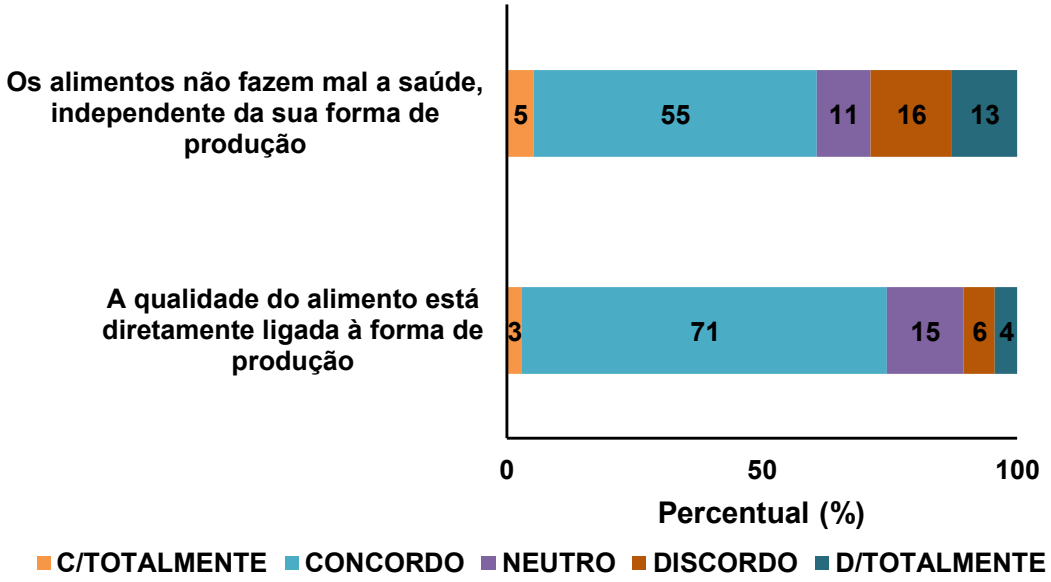
**FIGURA 7.** Visão dos consumidores sobre a influência do preço na decisão de compra dos alimentos orgânicos. Fonte: Pesquisa de campo, 2018.




As afirmações 5 e 10 foram analisadas juntas pois são antagônicas, ambas relatam sobre a forma de produção dos alimentos. Ao analisarmos os dados vemos um choque de informações, que podem indicar um possível falta de informação dos consumidores, uma vez que 70% afirma que a qualidade do alimento está diretamente ligada a forma em que ele

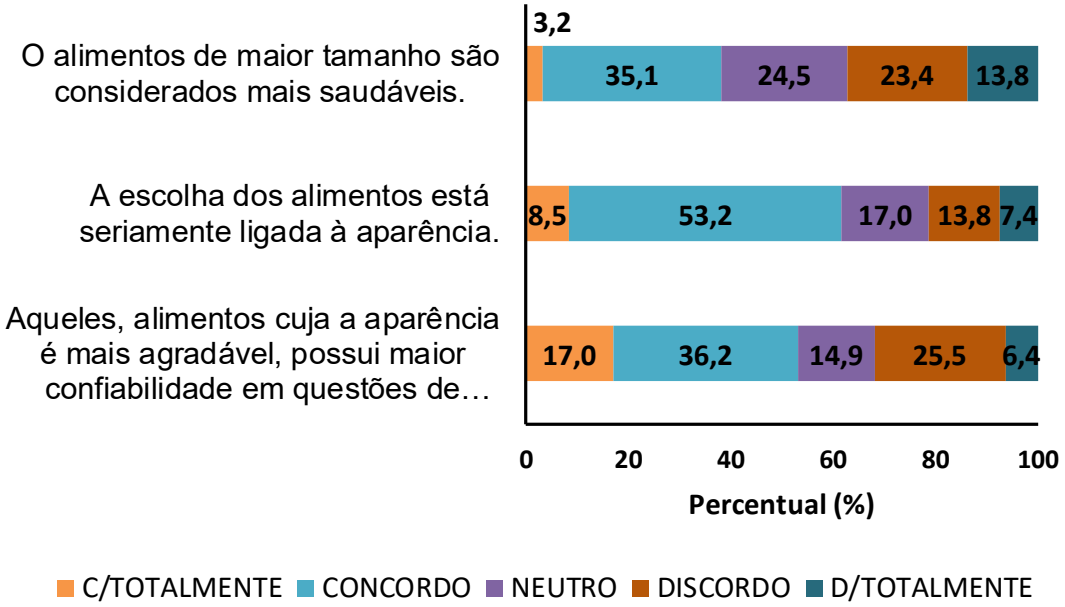
e produzido, enquanto outros 50% afirmam que alimento não faz mal, independente da forma de produção (FIGURA 8).

**FIGURA 8.** Opinião dos consumidores quando questionados sobre a qualidade dos alimentos aliada a forma de produção. Fonte: Pesquisa de campo, 2018.



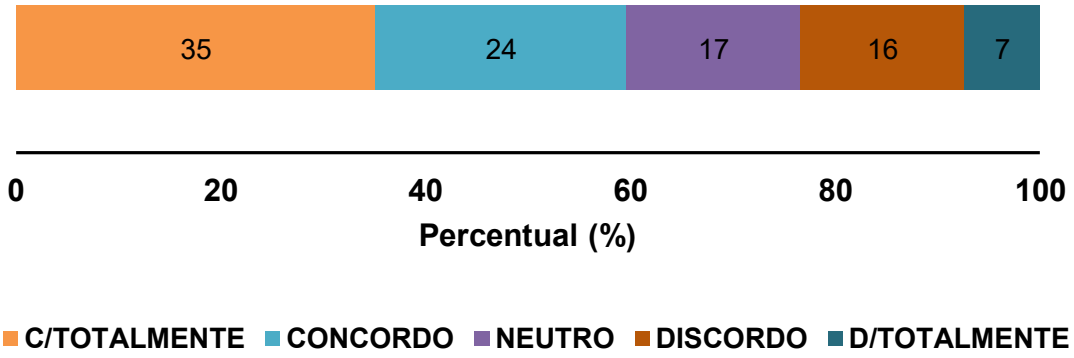

As afirmações 7, 8 e 3 também se relacionam entre si, pois tratam a influência da aparência do alimento na hora da compra. Nesse quesito, 52% dos consumidores concordaram que a aparência influência muito na hora da compra, porém 36% desses mesmos consumidores sugerem na afirmativa 3 que os alimentos com melhor aparência são os mais saudáveis (FIGURA 9).

**FIGURA 9.** Influência da aparência dos alimentos no momento da compra. Fonte: Pesquisa de campo, 2018.



A última questão abordada é a afirmativa 9, que diz: no mercado atual há uma grande variedade de alimentos orgânicos. Com relação a isso, 35% dos consumidores concordaram totalmente com esta afirmação, o que nos leva a pensar que eles sabiam que existem alimentos orgânicos próximos a eles em grande variedade. Outros 24% apenas concordaram, pois dizem não saber ao certo a origem real dos alimentos (FIGURA 10). O que nos remete novamente, a análise das respostas das agricultoras, alegando que os consumidores não sabem muitas vezes identificar um alimento orgânico e não procuram saber sua procedência.

**FIGURA 10.** Opinião dos consumidores sobre a disponibilidade de uma vasta variedade de alimentos orgânicos no mercado. Fonte: Pesquisa de campo, 2018.




## DISCUSSÃO

Com relação ao conhecimento dos entrevistados acerca dos alimentos orgânicos e agrotóxicos, percebe-se que cerca de 96% já ouviram falar em alimentos orgânicos e/ou agrotóxicos. Desta forma pode ser observado que a maioria dos entrevistados tem acesso as notícias, sejam a partir dos meios de comunicação ou mesmo outras fontes.

É perceptível que o conceito de alimento orgânico já está disseminado na sociedade brasileira e é de conhecimento da população serrinhense, no entanto, não é possível afirmar se as informações que a população tem acesso provém de fontes confiáveis e/ou idôneas.

Dados semelhantes foram encontrados por Monteiro *et al.* (2003), numa pesquisa onde os autores investigaram a percepção dos consumidores sobre os atributos dos alimentos orgânicos na cidade de São Paulo. Monteiro *et al.* (2003), verificaram que cerca de 72% dos entrevistados se mostraram conhecedores do conceito de alimento orgânico principalmente vinculado a notícias dispostas nas redes de comunicação, enquanto que neste estudo foram todos os consumidores entrevistados.

Pode-se perceber ainda, com os resultados que a compreensão sobre a definição de alimento e saúde, não se estende entre toda a população, apenas uma maioria simples (54%) definiu alimento como fonte de saúde e saúde como bem estar (62%). Com relação à quantidade de respostas, esta quantidade é relativamente baixa pois 28% e 18% dos entrevistados não definiram alimento como fonte de saúde, mas definiram como combustível para o corpo e algo para saciar a fome respectivamente, na definição de saúde os outros 38%, compreendem saúde apenas como ausência de doença. Neste sentido, é possível que o "conhecimento" sobre o assunto, está vinculado a informações divulgadas através de redes de integração social.

Em diferença Monteiro *et al.* (2003), que levou em consideração apenas a visão dos consumidores, o presente estudo considerou também a percepção dos agricultores junto às dos consumidores, uma vez que é pertinente saber o ponto de vista daqueles que produzem, em relação ao alimento produzido e a comercializado.

Considerando as características dos produtos de acordo com a percepção dos consumidores, a influência da aparência dos alimentos na hora da compra é um parâmetro importante a se destacar, uma vez que o mesmo divide opiniões dentre os consumidores. No estudo desenvolvido por Monteiro *et al.* (2003), os pesquisadores perceberam que o produtor não acredita ser capaz de diferenciar um alimento orgânico de um alimento convencional, muito em razão de associarem muito a aparência com o produto preferível, mesmo existindo alguns consumidores capazes de fazer essa distinção, principalmente entre aqueles cujo convívio com o alimento é maior.

A percepção realizada por Monteiro *et al.* (2003), é confirmada com este trabalho, a partir da análise de nível de concordância dos consumidores com as afirmações sobre esse tema, nas afirmativas 3, 7 e 8 que fazem referência à aparência dos alimentos.

Fazendo análise no âmbito da saúde, 28% e 52% afirmaram que concordam e concordam totalmente, respectivamente, que os alimentos orgânicos não trazem malefícios à saúde. Estes dados demostram uma boa visão dos agricultores em relação aos alimentos orgânicos, porém essa percepção deve ser considerada, em conjunto ao conceito de saúde, em que de acordo com 59% dos consumidores saúde é a sensação de bem-estar.

Essa compreensão indica que os alimentos orgânicos podem representar uma fonte de saúde para o corpo e para a mente, e o conhecimento dos consumidores sobre estarem consumindo algo de procedência confiável.

Monteiro *et al.* (2003), perceberam situação semelhante em São Paulo e afirma que esse é o aspecto mais claro da sua pesquisa onde uma maioria extrema concordou que os alimentos orgânicos não fazem mal à saúde.

Em relação a acesso e disponibilidade dos alimentos orgânicos é observa-se que os consumidores e produtores dividem opiniões interessantes. 53% dos consumidores concordaram totalmente que o preço influência na hora da compra e 59% concordam que existe uma grande variedade de alimentos orgânicos para comercialização. Já as agricultoras 10 das 12 entrevistadas concordaram que hoje no mercado existe uma baixa oferta de alimentos orgânicos no mercado, o que reflete também no preço.

As agricultoras entrevistadas possuem uma boa formação relacionada à produção dos alimentos orgânicos. Esta afirmativa é verificada na análise dos dados quando 10 das 12 agricultoras afirmam que a não utilização de agrotóxico melhoram a qualidade do alimento, além de não comprometer a saúde humana e a sustentabilidade ambiental.

Porém, quando se trata dos desafios da produção orgânica 10 das 12 agricultoras também concordam que o mais difícil é conhecer cada cultura a ser produzida, por esse motivo também afirmam que a alta dos preços dos alimentos orgânicos se deve a um difícil manejo.

Quando ao fim provocadas sobre a produção orgânica, todas as 12 agricultoras, responderam que produção orgânica é algo muito além da simples forma de produzir de o uso de insumos ou aditivos químicos, afirmando que produzir organicamente também é um estilo de vida que deve ser adotado e executado com amor, para que seja feito da melhor forma possível.

## CONSIDERAÇÕES

Com a realização do presente trabalho é possível considerar finalmente que:

1. As agricultoras e consumidores do município de Serrinha – BA, possuem uma formação relevante quanto ao tema alimento orgânico e suas características;
2. Existem lacunas a serem fechadas, principalmente na concepção dos consumidores, uma vez que os mesmos afirmam conhecer os benefícios dos alimentos orgânicos, no entanto ainda optam pela estética do alimento no momento da escolha;
3. As agricultoras ainda sentem receio de perder a competitividade para alimentos convencionais, uma vez que poucos consumidores se preocupam mesmo em saber a procedência dos alimentos que irá consumir;

4. Os consumidores possuem um nível de informação, porém, ainda é necessário saber a procedência dessa informação, pois muitos consumidores que se caracterizam como informados não possui à disposição uma rede informacional confiável o suficiente;

5. Este trabalho poderá auxiliar estudos posteriores sobre alimentos orgânicos, que busquem se aprofundar nos meios de influência da sociedade.

## REFERÊNCIAS

DUQUE, G. **Agricultura familiar meio ambiente e desenvolvimento**: ensaios e pesquisa em sociologia rural. João Pessoa, Paraíba, Brasil: Editora UFPB, 2002. 237 p.

**ESCALA DE LIKERT: o quê é como utilizá-la**. Disponível em: <https://www.netquest.com/blog/br/escala-likert>. Acesso em: 28 out. 2017.

FERRARI, A. **Agrotóxicos**: A praga da dominação. Rio Grande do sul, Brasil: Editora Mercado Aberto, 1985. 87 p.

GUTERRES, I. **Agroecologia militante**: Contribuições de Ênio Guterres. São Paulo, São Paulo, Brasil: Editora Expressão Popular, 2006.179 p.

IDEC – INSTITUTO BRASILEIRO DE DEFESA DO CONSUMIDOR. **Mapa de feiras orgânicas**. Feiras orgânicas. 2019. Disponível em: <https://feirasorganicas.org.br/>. Acesso em: 23 nov. 2019.

PINHEIRO, S. **A máfia dos alimentos no Brasil**. Federação dos Estudantes de Agronomia do Brasil - FEAB. 2005. 280 p.

MONTEIRO, M. N. C.; SALGUEIRO, M.; COSTA, R. T.; GONZALEZ, R. B**. Os alimentos orgânicos e a percepção de seus atributos por parte dos consumidores**. In.: VII Semana Acadêmica de Administração: Pesquisa Quantitativa Marketing – VII SEMED, 2003.

UZEDA, M.C. **O desafio da agricultura sustentável**: Alternativas viáveis para o Sul da Bahia. Ilhéus, Bahia, Brasil: Editora UESC, 2004. 131 p.

REVISTA MACAMBIRA
LABORATÓRIO DE POLÍTICAS PÚBLICAS, RURALIDADES E DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL
Volume 3. Número 2. 2019. ISSN 2594 - 4754

**ARTIGO / ARTICLE**
**DOI:** https://doi.org/10.35642/rm.v3i2.268

# SACRALIZAÇÃO E DEMONIZAÇÃO DA MULHER NO SÉCULO XX: SUA SEXUALIDADE EVIDENCIADA EM PRODUÇÕES INTERSEMIÓTICAS

## SACRALIZATION AND DEMONIZATION OF WOMEN IN THE TWENTIETH CENTURY: ITS EVIDENCED SEXUALITY IN INTERSEMIOTIC PRODUCTIONS

**Aline Maria da Conceição de Jesus**
https://orcid.org/0000-0003-1450-6339

Doutoranda pela Universidade Federal da Bahia (UFBA) em Língua e Cultura.
E-mail: alininha_sud@hotmail.com

**Recebido: 15 de abril de 2019** **Aceito: 01 de outubro de 2019**

**RESUMO:** Este artigo traz uma análise de diversas formas em que a mulher foi representada em produções intersemióticas durante o século XX. A pesquisa leva a uma reflexão no tocante à inquestionável emancipação feminina no campo da sexualidade. Contudo, será mostrado, aqui, o que podemos chamar de "efeitos colaterais" do processo de emancipação, o que causou certa demonização à figura feminina. O ser mulher será abordado, portanto, sob duas vertentes: a mulher sacralizada (prototípica) e a mulher demonizada (transgressora). Para tanto, será feita uma análise de um texto, publicado em meados do século XX, por Carlos Drummond de Andrade – Caso do Vestido – e o confrontaremos com outros textos como pinturas, fotografias, filmes e músicas.
**PALAVRAS-CHAVE:** Mulher. Sacralização. Demonização. Intersemiótica.

**ABSTRACT:** This article provides an analysis of the various ways in which women were represented in intersemiotic productions during the twentieth century. The research leads to a reflection on the unquestionable female emancipation in the field of sexuality. However, it will be shown here what we may call the "side effects" of the emancipation process, which caused some demonization of the female figure. The woman being will be approached, therefore, in two aspects: the sacralized woman (prototypical) and the demonized woman (transgressor). Therefore, an analysis of a text, published in the middle of the twentieth century, by Carlos Drummond de Andrade - Case of the Dress - will be made and we will confront it with other texts such as paintings, photographs, films and music.
**KEYWORDS:** Woman. Sacralization. Demonization. Intersemiotic.

# INTRODUÇÃO

Ao longo dos anos, a mulher vem sendo representada como um ser inferior ao homem, devendo estar sujeita às suas vontades e agir conforme o seu comando. Porém, ela vem se emancipando de forma cada vez mais abrangente e ocupando um espaço que sempre lhe pertenceu, mas que, até pouco tempo, era destinado apenas aos homens. Esse progresso se concretizou à custa de muitos sacrifícios e grandes batalhas travadas contra o preconceito de homens e até mesmo de muitas mulheres que, por terem se acostumado a viverem de acordo com os rigores de sua época, viam/veem a luta de outras como uma forma de desrespeito aos valores da sociedade a que pertenceram/pertencem.

Entretanto, no que diz respeito à sexualidade feminina, será que poderíamos afirmar que houve realmente emancipação? Ou será que o que houve, na verdade, foi uma degradação da figura feminina? A mulher prototípica, que era sacralizada, idealizada e divinizada até meados do século XX, está entrando em decadência ou tem sido demonizada por conta da liberdade que tem conquistado, sobretudo no que tange as questões sexuais?

# REPRESENTAÇÃO DA MULHER EM PRODUÇÕES INTERSEMIÓTICAS

Historicamente, a mulher é representada como um ser sagrado e, ao mesmo tempo, profano. Bons exemplos desse antagonismo estão registrados no texto bíblico quando, por exemplo, Eva é colocada como uma vilã para boa parte do mundo cristão por ter sido ela quem ofereceu a Adão o chamado fruto proibido que os expulsou do paraíso e que, com isso, trouxe dor, sofrimento e morte ao mundo, de acordo com a crença de boa parte do Cristianismo. Adão é visto como o sujeito que foi influenciado negativamente por Eva e que, por isso, decaiu. Eva é, assim, um ser profano, degradante, corrompido e decaído, que trouxe o pecado ao mundo. A mulher que toma posição é, desde aí, demonizada.

Por outro lado, Maria, mãe de Jesus, é vista como um ser completamente puro, sacralizado, sem mácula, a ponto de poder trazer ao mundo o próprio Filho de Deus sendo ela ainda virgem. Maria é vista como a mulher prototípica, que, apesar de nenhuma mais poder alcançar tamanha santidade na Terra, deve ser tomada como exemplo a ser seguido e, inclusive, para boa parte do mundo cristão, deve ser adorada por homens e mulheres.

Contudo, apesar do antagonismo entre a mulher sacralizada e a demonizada, ambas sempre foram postas em condições inferiores às dos homens, que historicamente ocuparam

os espaços de poder, relegando às mulheres papéis secundários e, na maioria dos casos, subalternos aos homens.

Importa salientar que as mulheres foram, também, ao longo dos séculos, retratadas em produções intersemióticas (poemas, pinturas, músicas, filmes, etc.) como sendo um ser sacralizado e profano; neste último caso estereotipado dessa maneira por fugir dos padrões estabelecidos da sociedade. A demonização da mulher esteve/está quase sempre atrelada ao fato de ela se desvincular do que a cultura machista impõe como modelo a ser seguido por uma "boa mulher", seja isso no âmbito do matrimônio, do ambiente de trabalho ou nos diversos espaços em que ela está inserida.

Analisar as mulheres por meio de uma abordagem intersemiótica é fundamentalmente importante para se entender as construções das identidades femininas não somente sob o viés literário, mas, sim, a partir das várias produções artísticas de que a sociedade dispõe.

A Semiótica é uma ciência formal que tem por objetivo estabelecer como devem ser todos os signos para uma inteligência capaz de aprender através da experiência. Deve, pois, conjugar dois aspectos para constituir-se: construir diagramas que lhe permitam explicitar as relações essenciais na constituição dos signos como pensamento e conferir como base para essa construção os elementos fundamentais com os quais se compõe o universo de toda e qualquer experiência. Deverão daí resultar as formas permitidas para a representação da realidade fenomênica (SILVEIRA, 2007).

A Semiótica, desenvolvida por Charles Peirce, tem por objeto de investigação todas as linguagens possíveis. O seu escopo são os modos de constituição de todo e qualquer fenômeno de produção de significação e de sentido. A intersemiótica consiste no estudo semiótico em diferentes meios ou linguagens. É com base nesse tipo de abordagem que este trabalho é desenvolvido.

## A MULHER EM O CASO DO VESTIDO

O poema *Caso do Vestido*, de Carlos Drummond de Andrade, apesar de ter sido escrito em meados do século XX, e de, nessa época, a mulher já estar muito mais independente em relação à mulher do século anterior, retrata a submissão (quase que obrigatória) e a resignação da mulher frente à infidelidade do marido.

No poema, a esposa é colocada num patamar divino, sacro, que, mesmo sofrendo com a traição e desprezo de seu cônjuge, continua amando-o, dedicando-se a ele e

cumprindo, rigorosamente, o papel que lhe foi imposto como único a ser contemplado: o de dona de casa. A mulher traída "entrega" seu marido à amante, demonstrando seu amor incondicional, seu zelo pelos "valores" almejados pela sociedade da época. Mesmo abandonada, continua cumprindo sua função de "rainha do lar", sendo, desse modo, um modelo a ser seguido por outras mulheres.

Por outro lado, a amante é colocada como destruidora do lar, um ser leviano e inconsequente, que rouba, sem piedade, o marido de outra tão somente para satisfazer seus desejos ou caprichos. Posteriormente, ela se apaixona por ele, mas, por se tornar, também, uma dona de casa, perdeu a graça e o homem que havia conquistado. Ela é quem agora é abandonada por ele, que retorna ao lar e é aceito, sem cerimônias, pela esposa.

Vejamos:

> - Nossa mãe, o que é aquele vestido, naquele prego?
> - Minhas filhas, é o vestido de uma dona que passou [...]
> Era uma dona de longe, vosso pai enamorou-se.
> [...] me pediu que lhe pedisse, a essa dona tão perversa,
> que tivesse paciência e fosse dormir com ele...
> Minhas filhas, procurei aquela mulher do demo.
> E lhe roguei que aplacasse de meu marido a vontade
> (DRUMMOND, 1945).

A mãe revela-se um ser pacífico e compreensivo, pois este era o seu papel, o seu destino natural como mãe, esposa e dona de casa exemplar. Pode-se perceber isso pela forma como ela se refere à infidelidade do marido às suas filhas e, também, pela maneira como aceita a aventura amorosa do seu companheiro.

O poema mostra a esposa como mulher ideal, dedicada ao lar e à família, que buscava, sobretudo, satisfazer as vontades do marido, agradando-o em todas as coisas, pois era esse o papel que lhe competia, essa deveria ser a sua felicidade. A esposa ideal deveria ser uma verdadeira "santa", amando sem medidas, fazendo sacrifícios que visassem, exclusivamente, a felicidade do amado.

> Minhas filhas, procurei aquela mulher do demo.
> E lhe roguei que aplacasse de meu marido a vontade [...]
> Sai pensando na morte, mas a morte não chegava.
> Andei pelas cinco ruas, passei ponte, passei rio,
> visitei vossos parentes, não comia, não falava,
> tive uma febre terçã, mas a morte não chegava.
> Fiquei fora de perigo, fiquei de cabeça branca,
> perdi meus dentes, meus olhos, costurei, lavei, fiz doce,
> minhas mãos se escalavraram, meus anéis se dispersaram,
> minha corrente de ouro pagou conta de farmácia
> (DRUMMOND, 1945).

A boa esposa era a principal responsável pela paz doméstica e pela harmonia conjugal. Ainda que o marido a machuque, a agrida, isso é posto como algo natural e que a mulher precisa saber lidar, caso queira continuar casada.

> E ficou tão transtornado, se perdeu tanto de nós,
> se afastou de toda vida, se fechou, se devorou,
> chorou no prato de carne, bebeu, brigou, me bateu,
> me deixou com vosso berço, foi para a dona de longe
> (DRUMMOND, 1945).

Dentre os trechos do poema que abordam ostensivamente a submissão da mulher ao homem, observemos:

> - Minhas filhas, boca presa. Vosso pai evém chegando [...]
> - Nossa mãe, por que chorais? Nosso lenço vos cedemos.
> - Minhas filhas, vosso pai chega ao pátio. Disfarcemos.
> - Nossa mãe, não escutamos pisar de pé no degrau.
> - Minhas filhas, eis que ouço vosso pai subindo a escada
> (DRUMMOND, 1945).

Com a volta do marido, ela não se queixa, não discute, não cobra nada dele, apesar de todo sofrimento, necessidades, rejeição, humilhação e desprezo que passou. Agia como se nada tivesse acontecido:

> [...] já na ponta da estrada vosso pai aparecia. Olhou pra mim em silêncio,
> mal reparou no vestido e disse apenas: - Mulher,
> põe mais um prato na mesa. Eu fiz, ele se assentou,
> comeu, limpou o suor, era sempre o mesmo homem,
> comia meio de lado e nem estava mais velho.
> O barulho da comida na boca, me acalentava,
> me dava uma grande paz, um sentimento esquisito
> de que tudo foi um sonho, vestido não há... nem nada
> (DRUMMOND, 1945).

Já a mulher tida como leviana, mundana, fazia o possível para atrair, seduzir e satisfazer pela beleza e pelos apelos sexuais, era alvo das reprimendas impostas pela sociedade. A sua beleza e, precipuamente, o seu comportamento, era uma espécie de ameaças às regras estabelecidas e, desse modo, era uma afronta aos chamados bons costumes. Ela é representada como uma mulher provocante e inconsequente. Não se preocupa com nada, a não ser com a satisfação do seu próprio ego.

> Eu não amo teu marido, me falou ela se rindo.

> Mas posso ficar com ele se a senhora fizer gosto,
> só pra lhe satisfazer, não por mim, não quero homem.
> Olhei para vosso pai, os olhos dele pediam.
> Olhei para a dona ruim, os olhos dela gozavam
> (DRUMMOND, 1945).

Mais uma vez, a mulher apresentada como desvirtuosa é a perversa, é ela quem debocha, quem brinca com os sentimentos alheios. No entanto, no que se referia à felicidade, principalmente no casamento, era para ela impossível, uma vez que isso só era permitido às chamadas "moças de família". Ela acaba pagando pelo mal que havia feito ao ser desprezada pelo homem que um dia "roubou" e ao ser discriminada pela sociedade.

> Um dia a dona soberba me aparece já sem nada,
> pobre, desfeita, mofina, com sua trouxa na mão.
> Dona, me disse baixinho, não te dou vosso marido,
> que não sei onde ele anda. Mas te dou este vestido,
> última peça de luxo que guardei como lembrança
> daquele dia de cobra, da maior humilhação.
> Eu não tinha amor por ele, ao depois amor pegou.
> Mas então ele enjoado confessou que só gostava
> de mim como eu era dantes
> (DRUMMOND, 1945).

As mundanas faziam o possível e o que se achava impossível para arrastar os homens para si, eram consideradas artificiais e se utilizavam de recursos externos como trajes da moda e muitos cosméticos, possuíam, também, um comportamento corporal, utilizando de poses e gestos que se configuravam em apelos sexuais através da aparência, mas que, por conta da artificialidade destes, acabavam sem atrativos e sem mistérios.

> Olhei para a cara dela, quede os olhos cintilantes?
> quede graça de sorriso, quede colo de camélia?
> quede aquela cinturinha delgada como jeitosa?
> quede pezinhos calçados com sandálias de cetim?
> (DRUMMOND, 1945).

A chamada mulher livre era marginalizada pela sociedade por "causar grandes prejuízos" à instituição mais requisitada ainda até aquela época: o casamento. Ela foi adjetivada como prostituta, leviana, mundana, demônio. Podemos observar isso nos seguintes trechos:

> Minhas filhas, procurei aquela mulher do demo [...]
> O seu vestido de renda, de colo mui devassado,
> mais mostrava que escondia as partes da pecadora
> (DRUMMOND, 1945).

A mulher ideal era aquela considerada uma boa dona de casa, que consistia basicamente em ser uma exímia esposa e mãe dedicada. A esposa ideal satisfazia o seu marido e o complementava no cotidiano doméstico, pois o seu bom desempenho erótico não fazia parte das expectativas da sociedade, quase que a anulando nesse sentido, isso porque sua sexualidade era restringida ao casamento, ao passo que a sociedade permitia as experiências sexuais aos homens.

Assim, ao considerar a traição como um ato natural ou irrelevante se praticada por um homem, a "boa" esposa, que devia ser tolerante e paciente, era a companheira ideal, sacralizada. Já a amante, era uma libertina, dada aos prazeres e vivia apenas para ceder aos prazeres do homem, tornando-se, também, um objeto, mais uma para ser manipulada e usada até que os homens enjoem e busquem novas aventuras.

É importante ressaltar que o homem não é culpado em momento algum pelas duas atitudes. É a mulher amante que o seduz, que o atrai, que se utiliza de artifícios para fisgar e "tomar" o marido da outra. Apesar de ele ser o centro das atitudes negativas com ambas as mulheres, mesmo tendo sido ele quem abandonou as duas, quem as traiu e humilhou, ele é colocado como vítima da sedução e, quando se refere a ambas as mulheres, do desleixo delas, que o fez buscar novidades fora.

O poema revela a coisificação do ser feminino na relação homem e mulher, bem como revela como tanto as mulheres prototípicas como as que fugiam aos padrões estabelecidos pela sociedade sofriam diante de um patriarcalismo que imperava e que punha o homem num patamar sempre muito mais elevado do que a mulher.

## A MULHER NO SÉCULO XX EM OBRAS CINEMATOGRÁFICAS

Baseado no conto que acaba de ser analisado, foi produzido um filme – O Vestido (FIGURA 1 A) – e, neste, apesar de ser uma produção muito moderna, não são evidenciados quaisquer esforços para que a visão ideológica de que a mulher afeiçoada aos prazeres da carne não tem direito à felicidade fosse quebrada. Verifica-se também que, na mesma proporção, nada é feito para que a mulher submissa, devota e resignada tenha uma felicidade dentro ou fora dos laços do matrimônio, apesar de lhe surgirem oportunidades.

**Figura 1** – A) Capa do filme O Vestido; B) Capa do filme O Sorriso de Monalisa; C) Capa do filme Terra Fria.




**Fonte:** A) https://filmow.com/o-vestido-t5853/; B) https://produto.mercadolivre.com.br/MLB-707762796-dvd-filme-o-sorriso-de-monalisa-c-julia-roberts-dublado-_JM; e C) http://www.adorocinema.com/filmes/filme-56284/

Já em O Sorriso de Monalisa (FIGURA 1 B), filme que recria a atmosfera dos costumes do início da década de 50, conta a história de uma professora de arte que estudou numa universidade liberal e teve que enfrentar uma escola feminina tradicionalista onde as melhores e mais brilhantes jovens mulheres dos Estados Unidos recebem uma educação dispendiosa para se transformarem em cultas esposas e responsáveis mães.

No filme, a professora tenta levar suas alunas a pensarem de forma liberal, enfrentando a administração da escola e as próprias garotas, pois não há por parte destas algo além do desejo de se tornarem futuras esposas dedicadas e preparadas para transformar a vida de seus maridos numa existência confortável, em que as aparências são mantidas a qualquer custo (ainda que isso signifique o sacrifício de suas honras e esperanças).

O Sorriso de Monalisa é, portanto, um libelo em favor da emancipação das mulheres em todos os setores, sobretudo no tocante à sexualidade, e uma pesada crítica ao conformismo que imperava entre as representantes do sexo feminino da época.

Terra Fria (FIGURA 1 C), por sua vez, é um filme baseado em uma história desconfortavelmente verdadeira de Josey Aimes, uma mulher que quebrou a barreira da discriminação de gênero ao trabalhar numa insalubre mina de ferro de Minesota. Além de perpassar, também, as barreiras legais, movendo a primeira ação trabalhista por assédio sexual na nação norte-americana.

Nas obras cinematográficas analisadas (Figura 1), a mulher é representada, em alguns casos, com uma leve tentativa de romper com os padrões estéticos e morais estabelecidos pelos critérios convencionais que circundavam a vida das pessoas na época. Porém, essa

tentativa ainda não é muito valorizada, mesmo em tempos modernos, pois é vista através de olhares preconceituosos e discriminatórios por culturas demasiadamente machistas compostas por homens e mulheres que, em vez de emancipação e liberdade, nutrem uma excessiva depreciação da figura feminina.

## A MULHER REPRESENTADA EM PINTURAS E PROPAGANDAS

Pode-se observar que foi por meio de esforços árduos que a mulher conseguiu se emancipar, sobretudo no campo profissional, pois era feita uma frequente associação entre a mulher no trabalho e a moralidade sexual. No discurso de diversos setores sociais, destaca-se a ameaça à honra feminina representada pelo mundo do trabalho. O lugar onde trabalham é descrito pela sociedade como "antro de perdição", "bordel", enfim, um lugar onde a mulher não deveria estar, ou que, pelo menos, "mulher de bem" não estaria nunca. E as mais prejudicadas e discriminadas eram as mulheres pobres:

> A mulher pobre, cercada por uma moralidade oficial completamente desligada de sua realidade, vivia entre a cruz e a espada. O salário minguado e regular de seu marido chegaria a suprir as necessidades domésticas só por um milagre. Mas a dona de casa, que tentava escapar à miséria por seu próprio trabalho, arriscava sofrer o pejo da "mulher pública". Em vez de ser admirada por ser "boa trabalhadora", como o homem em situação parecida, a mulher com trabalho assalariado tinha de defender sua reputação contra a poluição moral, uma vez que o assédio sexual era lendário (PRIORE, 2004, p. 433).

Di Cavalcanti produz a obra a seguir (Figura 2) baseada na realidade dessas mulheres:

**Figura 2** – Imagem de mulher pobre, produzida por Di Cavalcanti



**Fonte:** Coleção Mário de Andrade: artes plásticas. São Paulo: IEB/USP, 1984. p. 76.

A mulher pobre, que se via em meio a uma moralidade oficial que se deslocava completamente de sua realidade, vivia constantemente um "dilema imposto pela necessidade de escapar à miséria com o seu trabalho e o risco de ser chamada de "'mulher pública"' (PRIORE, 2006, p. 519).

A propaganda é outro meio que retrata bem a preocupação das moças com o casamento como pré-requisito para alcançar a plena felicidade, o não casar significava fracasso. Deste modo, era permitido utilizar artifícios pouco explícitos para atrair o pretendente, como: estimular sua vaidade, estar sempre de bom humor, vestir-se bem e elogiar o seu trabalho, a fim de conquistar seu pretendente.

Observemos essa representação (Figura 3) na propaganda a seguir:

**Figura 3** – Imagem de mulher em quadrinhos




**Fonte:** Querida. Rio de Janeiro: Rio Gráfica, 1958. ano v, n. 06, p. 73

A matéria da revista Nova (Figura 4), de novembro de 1994, mostra, em contraponto às revistas da década de 40, 50 e 60, a temática do sexo abordada de forma ousada logo em sua capa. Por meio das chamadas "Os 8 hábitos da mulher que adora sexo" e "Casada com um, fazendo sexo com outro. O campo minado de muitos casamentos", bem como da atriz Luiza Brunet, símbolo sexual no Brasil durante a década de 90, revelando o corpo através de decote e vestido demasiadamente ousado, se comparado com as vestimentas das décadas anteriores, a revista revela a liberdade sexual feminina da mulher do final do século XX. Chamadas de capa e matérias com tal conteúdo eram inconcebíveis em revistas de meados do século XX.

**Figura 4** – Imagem que evidencia a liberdade sexual da mulher do final do século XX.




**Fonte:** Acervo galerias Revista Nova

Ao fazer uma comparação entre pinturas e propagandas, pode-se perceber a valorização que era dada ao casamento ou ao fato de a mulher ser casada. A mulher da elite dificilmente permanecia solteira, pois o matrimônio era, na maioria dos casos, realizado por interesse e o amor era o que menos importava até o início do século passado. Vale ressaltar, também, que, após casada, a esposa jamais poderia deixar o marido, independentemente do motivo dado por ele.

A mulher era frequentemente representada nas pinturas e propagandas a partir do viés que era vista na sociedade, mulheres ricas, pobres, negras, brancas, casadas, solteiras,

sempre de um modo estereotipado, com forte carga de preconceito. Era colocada quase sempre (para não dizer sempre) em posição inferior ao homem, e este ocupava posição de destaque e num patamar de superioridade em relação a ela. Isso pode ser observado na imagem a seguir.

**Figura 5** – Imagem de mulher do final do século XIX.



Fonte: Arrufos, Belmiro de Almeida, 1887. Óleo sobre tela, 89 x116 cm. Rio de Janeiro, Museu Nacional de Belas Artes.

A pintura Arrufos (1887), de Belmiro de Almeida, mostra uma mulher e um homem em um ambiente muito parecido com o interior de uma residência. A cena revela um desentendimento entre o casal, porém o homem permanece calmo, controlado, retratando a natureza mais fria do homem ou seu egocentrismo. Já a mulher é mostrada como um ser cheio de emoções, o que é percebido pela maneira como está ao chão, aparentemente em lágrimas, revelando sua natureza vista como passiva e frágil.

Outro ponto a ser destacado é que a mulher, que ocupa a posição central e inferior da imagem, está de joelhos no chão, mãos no rosto e apoiada com os braços em um sofá, ao passo que o homem é posto numa posição superior e olhando para o charuto, como se para ele pouco importasse o que a mulher estava sentindo. A localização da mulher na parte inferior da imagem revela a posição em que a sociedade a colocava, numa condição inferior ao homem. Do mesmo modo, o homem, colocado num plano superior, ocupa uma posição de superioridade em relação à mulher, e essa era a maneira como a sociedade o via e o tratava.

Apesar de ser do final do século XIX, essa pintura é adequada neste artigo por mostrar como a mulher se portava no início do século XX.

Observa-se, então, que a mulher era retratada sob os mais diferentes aspectos e das mais diferentes maneiras. As pinturas e propagandas se tornaram importantes instrumentos de caracterização do ser feminino. Por meio dessas artes, a mulher era representada sob as suas mais diversas faces.

## A MULHER REPRESENTADA NA MÚSICA

A música é outra forma de produção intersemiótica em que a figura feminina é tema. Através de uma canção da década de 40 e outra do ano 2000, é possível notar algumas das representações da mulher no decorrer do século XX. Tais músicas foram escolhidas por revelarem, notadamente, a mulher em suas diferentes faces.

"Amélia não tinha a menor vaidade/ Amélia que era a mulher de verdade [...]". Quem nunca ouviu esses versos? Esse é o refrão de um dos maiores clássicos da música brasileira, composta em 1942, por Mário Lago e Ataulfo Alves, Ai, que saudade da Amélia.

A música trata de uma personagem do gênero masculino que, desiludido com um certo amor, diz que está com saudade de Amélia, um antigo amor. A sua atual companheira é exigente, sem consciência e maltrata "o pobre rapaz". A atual companheira só quer luxo e riqueza. Amélia não. Essa era capaz de passar fome e ainda de achar bonito não ter o que comer. Sim, Amélia é que era a mulher de verdade, até porque não tinha a menor vaidade, elemento dispensável para uma boa esposa.

Observemos a letra da canção:

Ai, que Saudade da Amélia

Nunca vi fazer tanta exigência
Nem fazer o que você me faz
Você não sabe o que é consciência
Não vê que eu sou um pobre rapaz

Você só pensa em luxo e riqueza
Tudo o que você vê, você quer
Ai, meu Deus, que saudade da Amélia
Aquilo, sim, que era mulher

Às vezes passava fome ao meu lado
E achava bonito não ter o que comer
E quando me via contrariado dizia:
Meu filho, o que se há de fazer

Amélia não tinha a menor vaidade
Amélia que era a mulher de verdade
(ALVES; LAGO, 1942)

A personagem principal retratada na composição é uma mulher subordinada ao homem, num relacionamento evidenciado por marcadas relações de poder. Ela descreve a mulher ideal, uma mulher que vive em função do marido e que desempenha o papel de sua empregada doméstica não remunerada.

"Às vezes passava fome ao meu lado/ E achava bonito não ter o que comer", ou seja, Amélia fazia de tudo para não deixar o homem contrariado, era extremamente compreensiva e não se dava a vaidades. Amélia é uma mulher sacralizada, do lar, o modelo de mulher para se ter dentro de casa, segundo os preceitos da sociedade. Ainda hoje, embora as mulheres já tenham obtidos grandes conquistas no tocante à igualdade de gêneros, Amélia é tida por muitos como a mulher prototípica, a mulher ideal para casar e para um homem constituir família.

A mulher que aparece em segundo plano é alguém que faz muita exigência, que "não sabe o que é consciência", que "só pensa em luxo e riqueza" e tudo o que vê, quer. Ou seja, ela foge ao padrão estabelecido de mulher dominada. É ela quem tem a atitude de querer luxo e riqueza, que quer sempre mais, que não se satisfaz com o que lhe é oferecido pelo marido. De certo modo, é ela quem domina. A mulher exigente se contrapõe a Amélia, que fazia de tudo para não desagradar ao marido, que, inclusive, "achava bonito não ter o que comer". A mulher exigente pode ser agora a Amélia emancipada, que encontrou sua liberdade, que percebeu que pode querer mais da vida e do marido, que não se conforma mais com a vida doméstica e sem vaidades.

É possível inferir que o homem sente falta da Amélia de antes, sem vaidades, sem exigências, não sendo livre e independente dele e das suas vontades. Nota-se que a mulher exigente é a culpada por todo o infortúnio "do pobre rapaz". Mais uma vez, o antagonismo entre a mulher sacralizada e a mulher demonizada fica evidente. Uma, a ideal, foi a responsável pela paz e tranquilidade que o homem teve um dia, a outra, a que foge dos padrões impostos, é a que traz intranquilidade e desilusão ao homem que não aguenta tanta exigência. A mulher sacralizada e a demonizada pode ser a mesma mulher em momentos diferentes da vida. Assim, a música, também, pode ser intitulada, implicitamente, da seguinte maneira: Ai, que saudade [daquela] Amélia.

Já na composição musical O Baile Todo, do ano 2000, de autoria de Carlos Lago Da Costa, Umberto Da Silva Tavares, Victor De Brito Junior, Leandro Dionizio Dos Santos e Anslem Douglas, a figura feminina revela-se de outra maneira. Nesta obra, a mulher é descrita como um ser desprovido de raciocínio, valor, vontade própria, enfim, ela é mostrada como um animal. Em seus versos é notório o cunho eminentemente sexual.

O Baile Todo
Só as cachorras
As preparadas
As popozudas
O baile todo
Pula sai do chão
Esse o bonde do tigrão
Libera a energia
E vem pro meio do salão
O baile está tomado
Eu quero ver você dançar
Tá tudo dominado
E o planeta vai gritar
Vou provar que sou tigrão
Vou te dar muita pressão
Quando vejo um popozão
Rebolando no salão
Não consigo respirar
Fico louco para pegar
Melhor tu se preparar
Que o tigrão vai te ensinar
Agora é ruim de tu fugir
Que o tigrão vai te engolir
Se tu corre por aqui
Eu te pego logo ali
Eu vou lutar até o fim
Vou trazer você pra mim
Eu te chamo bem assim
Só as cachorras
As preparadas
As popozudas
O baile todo

A letra da música, composta por homens, revela o machismo do homem na definição da mulher. Eles definem a mulher frequentadora do baile funk de três maneiras distintas. As cachorras, que são as mulheres vistas como "vadias" novas. As preparadas são aquelas que estão prontas para realizarem o ato sexual, muitas frequentadoras de baile funk vão à festa sem as peças íntimas. As popozudas são as mulheres que possuem as nádegas avantajadas, assumindo essa parte do corpo feminino uma função de cunho sexual. É uma zona erógena, na qual há muito investimento por parte de várias mulheres, a fim de atrair quem elas desejam seduzir.

"*Fico louco para pegar/ Melhor tu se preparar/ Que o tigrão vai te ensinar/ Agora é ruim de tu fugir/ Que o tigrão vai te engolir*". Nesse trecho, marca-se o domínio do homem sobre a mulher, mais uma vez. Ele se coloca como animal, um verdadeiro tigre, que envolveria sua vítima até que não lhe sobrasse chance de defesa e a "engolisse", o que faz lembrar o termo bastante usado por muitos homens quando, referindo-se ao ato sexual, dizem que comerão uma

mulher, reduzindo-a, metaforicamente, a um pedaço de carne que serve para satisfazer os desejos do seu "predador", o homem.

A mulher, por sua vez, é mostrada como um ser que aparece para ser "degustada". É ela quem acaba recebendo a culpa por se insinuarem, como as cachorras; por se oferecerem explicitamente (as preparadas); e por instigarem o "lado animal" do homem com suas ancas largas, as popozudas.

Essas mulheres são vistas pela sociedade de modo negativo, e isso se deve à questão histórica que padroniza o comportamento feminino, pondo as mulheres que se assemelham aos homens no sentido de serem livres sexualmente, ao contrário dos rótulos dados a eles (a exemplo do rótulo de garanhão), como mulheres fáceis, "mulheres da vida", mulheres nas quais não se pode confiar.

A demonização de mulheres que adotam o estilo de vida mais livre é feita até mesmo, e, em muitos casos, principalmente, por outras mulheres, que consideram determinados tipos de comportamento inadequados para mulher, sobretudo no âmbito da sexualidade, e adequados para homens.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A rigidez social, característica do início do século XX, fazia com que a caracterização do ser feminino representado em obras intersemióticas fosse vista sob dois vieses, mas de um modo muito uniforme: ora pura (com ar angelical), ora pecadora (profana). Percebemos esses resquícios ainda na sociedade atual, em pleno século XXI. É muito claro que velhos paradigmas ainda não foram desconstruídos, e custarão a ser.

A emancipação da mulher no sentido sexual e em outros aspectos é realmente algo incontestável, como pôde ser observado nos vários aspectos abordados neste artigo. Contudo, tal liberdade conquistada ainda é vista por homens, e mesmo por mulheres, de forma pejorativa. Para muitos, a liberdade obtida é sinônimo de degradação da mulher, configura-se num declínio da figura feminina e, por isso, ela é demonizada.

Não se pode esquecer que, como em todas as obras analisadas, as identidades femininas são construções majoritariamente masculinas. Logo, no século XX, a mulher ainda não coloca a própria percepção de sua condição social, sexual e individual. É o homem quem faz isso. É ele quem representa a mulher. A voz feminina continua sendo silenciada e, com isso, ganha valorização a mulher ideal do ponto de vista masculino, a mulher submissa, que lhe cede todas as vontades, e é demonizada a mulher que não se configura como a adequada para ele, aquela que é oposição à mulher sacra.

A mulher (e o homem) do século XX continua influenciando, substancialmente, a formação da identidade da mulher atual. A problemática que envolve a mulher santa/demoníaca, no campo da sexualidade, está ligada a coerções e à modalidade do social. O corpo feminino é, portanto, composto de fibras culturais que lhe conferem formas, ora de um ser angelical, ora de um ser demoníaco. Ora uma Maria (santa), ora uma Eva (transgressora).

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Belmiro de. **Arrufos**. 1887. Óleo sobre tela, 89 x116 cm. Rio de Janeiro, Museu Nacional de Belas Artes.

ANDRADE, Carlos Drummond de. **Caso do Vestido**. *In*: A Rosa do Povo. 10ª Ed. Rio de Janeiro: Record, 1991.

ALVES, Ataulfo; LAGO, Mário. **Ai, que saudades da Amélia**. Rio de Janeiro: Odeon, 1942. Disco 48 RPM.

BERNARDI, Francisco. **As bases da literatura brasileira.** Porto Alegre: AGE, 1999.
BONDE DO TIGRÃO. **O baile todo**. Rio de Janeiro: Sony music, 2001.

CAVALCANTI, Di. **Mulher sentada com a mão no queixo**, s.d., Di Cavalcanti. In: Marta Rossetti Batista, Yone Soares de Lima (org.). Coleção Mário de Andrade: artes plásticas. São Paulo: IEB/USP, 1984. p. 76.

DEL PRIORE, Mary. **História das mulheres no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2004.
_____. **História do amor no Brasil.** São Paulo: Contexto, 2006.

ECO, Umberto. **Semiótica e filosofia da linguagem.** Trad. Maria Rosaria Fabris e José Luiz Fiorin. São Paulo: Ática, 1991. Série Fundamentos.

JUNIOR, Benjamim Abdala; CAMPEDELLI, Samira Youssef. **Tempos da literatura brasileira.** São Paulo: Ática, 1999.

NICOLA, José de. **Literatura Brasileira:** das origens aos nossos dias. 6ª Ed. São Paulo: Scipione, 1993.

NOVA. n° 254, 1994. Disponível em: <https://muzeez.com.br/galerias/revista-nova-anos-90/xbEDwXguk8fY5RXw8>. Acesso em: 10 abr. 2019.

O SORRISO DE MONALISA. Direção: Mike Newell. Produção: Fredward Johanson. Estados Unidos, 2003, 1 DVD (114 min.).

O VESTIDO. Direção: Paulo Thiago. Produção: Vitória Produções cinematográficas. Brasil, 2004,1 DVD (121 min.).
PEIRCE, Charles Sanders. **Semiótica.** Tradução de José Teixeira Coelho Neto. São Paulo: Perspectiva, 2000.

QUERIDA. **Propaganda do creme dental Colgate**. Rio de Janeiro: Rio Gráfica, 1958. ano v, n. 06, p. 73.
SILVEIRA, L. F. B. **Curso de Semiótica Geral**. São Paulo: Quartier latin, 2007.

TERRA FRIA. Direção: Niki Caro. Produção: Jeff Skoll. Estados Unidos, 1 DVD (126 min.).